

# revista da Abrame

número 3 • 2004



O Espiritismo Iluminando o Direito e a Justiça



- A questão dos anencéfalos
- A missão Kardec
- A Abrame nos Estados

III Encontro Nacional  
dos Magistrados Espíritas, em Goiânia



Abrame  
Cinco Anos de Existência  
Presença em 25 unidades da Federação

orameaabr



#### Presidente

Zalmino Zimmermann

#### Vice-presidentes

Paulo Roberto S. da Costa Leite

Milton de Moura França

Carmelita I. A. do Brasil Dias

Weimar Muniz de Oliveira

#### Primeira Secretária

Maria Isabel da Silva

#### Segundo Secretário

Silvanio Barbosa dos Santos

#### Primeiro Tesoureiro

Alexandre de Azevedo Silva

#### Segunda Tesoureira

Maria Piedade Bueno Teixeira

#### Diretor de Comunicação

Antonio Fernandes da Luz

#### Diretor de Relações Públicas

Jirair Aram Meguerian

#### Conselho Consultivo

Francisco César Asfor Rocha

Matias W. de Oliveira Negry

Bady Raimundo Cury

José Guido de Andrade

Benito Alcântara de Figueiredo

Marcelo de Souza Aguiar

Durval Augusto Rezende Filho

Emery Oscar Valentim

Eduardo Guilliod Maranhão

#### Conselho Fiscal

Luciano Moreira Vasconcellos

Renato Rodovalho Scussel

Marcelo T. de Assunção Sobrinho

#### Suplentes

Giselle Rocha Raposo

Juarez Siqueira

Ovídio Inácio Ferreira

# DELEGADOS DA ABRAME

#### Alagoas

Hamilton Carneiro

Iva Bernadete F. Nunes

#### Amapá

Honildo A. de Mello Castro

Rommel Araújo de Oliveira

#### Amazonas

Eulaide Maria Vilela Lins

Lia Maria Guedes de Freitas

#### Bahia

Rosemeire Lopes Fernandes

Manuela Hermes de Lima

#### Ceará

Rossana Raia dos Santos

Agapito Machado

#### Espírito Santo

Rozenéa Martins de Oliveira

Janete Pantaleão Alves

#### Goiás

Stenka Isaac Neto

Luiz Eduardo de Souza

#### Maranhão

Mário Lima Reis

José Edilson Caridade Ribeiro

#### Mato Grosso

Jorge Luiz Tadeu Rodrigues

Clarice Claudino da Silva

#### Mato Grosso do Sul

Hildebrando Coelho Neto

Ruy Celso Barbosa Florence

#### Minas Gerais

Roberto de Freitas Messano

Bráz Moreira Henriques

#### Pará

Marta Inês Antunes Jidão

José Torquato A. de Alencar

#### Paraíba

Agamenilde Dias A. V. Dantas

Kéops de Vasconcelos V. Pires

#### Paraná

Clayton Reis

Noeval de Quadros

#### Pernambuco

Luiz Carlos Freitas Medeiros

Orleide Roselia N. Silva

#### Piauí

Luiz G. Brandão de Carvalho

José Olindo Gil Barbosa

#### Rio de Janeiro

Ely Barbosa

Carlos José Martins Gomes

#### Rio Grande do Norte

Múcio Nobre

Lena Rocha

#### Rio Grande do Sul

Vilson Darós

Luiz Carlos de Castro Lugon

#### Rondônia

Zelite Andrade Carneiro

Alexandre Miguel

#### Santa Catarina

Norberto Ungaretti

Nelson J. Schaefer Martins

#### São Paulo

Durval A. Rezende Filho

Ademir Modesto de Souza

#### Sergipe

Rita de Cássia P. O. Lima

Jorge Antonio A. Cardoso

#### Tocantins

Gilson Coelho Valadares

Rosa Maria Rodrigues Gazire

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS

SRTVN – Quadra 701, Conj. C, Bl. B, Sl 807

Centro Empresarial Norte – 70710-220 – Brasília/DF

Fone: (61) 329-5846 e 328-0956 – Fax (61) 326-8986

E-mail: ABRAME@terra.com.br

## REVISTA DA ABRAME

Editoração e Revisão: Editora Allan Kardec

Capa: Josué Luiz Cavalcanti Lira

Impressão: Igil



Magistrados fundadores da ABRAME, da esquerda para a direita: Matias Washington Oliveira Negry (GO), Luiz Eduardo de Souza (GO), Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias (DF), Antônio Mazzuca (SP), Min. Paulo da Costa Leite (DF), Weimar Muniz de Oliveira e Cleusa Muniz de Oliveira (GO), Zalmino Zimmermann (SP), Min. Milton de Moura França (DF) e Carlos Humberto de Sousa (GO)

## SUMÁRIO

### 4 EDITORIAL

**Cinco anos de ABRAME**

### 5 ABRAME

**III Encontro dos Magistrados Espíritas**

### 6 ZALMINO ZIMMERMANN (SP)

**A Propósito dos Anencéfalos**

### 8 KÉOPS DE VASCONCELOS VIEIRA PIRES (PB)

**Os Valores Morais e o Ensino da Deontologia Jurídica**

### 11 EMMANUEL (ESP.) – FRANCISCO C. XAVIER

**Aborto Delituoso**

### 12 MARLENE NOBRE (SP)

**Razões para Ser Contra o Aborto do Anencéfalo**

### 15 AME-BRASIL

**Direitos do Embrião**

### 16 RICARDO DI BERNARDI (SC)

**Anencéfalo e Abortamento**

### 18 ALESSANDRO VIANA VIEIRA DE PAULA (SP)

**A Espiritualização das Leis Humanas**

### 20 JORGE LUIZ TADEU RODRIGUES (MT)

**Intuição, um Processo Cognitivo!**

### 23 BALTAZAR MIRANDA SARAIVA (BA)

**Reparação por Abandono Afetivo**

### 24 ABRAME

**A Missão Kardec**

### 26 PAULO CÉSAR GENTILE (SP)

**O Trabalho do Juiz - Críticas e Comparações**

### 28 WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA (GO)

**Duas Questões de Direito Penal**

### 30 EULAIDE MARIA VILELA LINS (AM)

**Os Obstáculos Atuais ao Progresso Moral do Homem**

### 32 ABRAME

**Abrame Presente no XVIII Congresso da AMB**

### 34 ABRAME-BA

**Homenagem ao Dia do Magistrado Dia da Caridade**

### 36 ABRAME-GO

**Curso Básico de Espiritismo**

### 37 ABRAME-MG

**Ciclo de Palestras Espíritas**

### 38 ABRAME-SC

**Encontro em Florianópolis**

### 39 ABRAME-SP

**Franca e Sacramento Recebem Magistrados Espíritas**

**Encontro Regional em Ribeirão Preto II Encontro Regional dos Magistrados Espíritas em Bauru (SP)**

### 42 AQUI E ALI

### 45 JUSTIÇA SOCIAL E ESPIRITISMO

**Justiça Social**

**Visão de uma Sociedade Justa**

### 46 DURVAL REZENDE (SP)

**Ser Simples**



# CINCO ANOS DE ABRAME

O Brasil-Espírita que já vira surgir, ineditamente, as Associações Médico-Espíritas em diversos Estados, depois integradas na Associação Médico-Espírita do Brasil, que agora auspicia a multiplicação internacional de entidades congêneres; que registrara o advento da Cruzada dos Militares Espíritas, de âmbito nacional, da Associação dos Psicólogos Espíritas e outros movimentos significativos, foi, sem dúvida, surpreendido com a criação da ABRAME, destinada a reunir a magistratura espírita brasileira em torno do ideal de espiritualizar o Direito e a Justiça, de conscientizar seus agentes da realidade espiritual, interexistencial e multiexistencial do ser humano, e do significado do viver ético para sua evolução.

Trata-se de um projeto de evidente alcance social, pois que, dirigido a determinada classe de profissionais, afeta, na verdade, a sociedade como um todo, uma vez que sua atividade diz com a própria estabilidade da Ordem Jurídica.

Obviamente, por sua abrangência multidimensional, desenvolver-se-á e frutificará plenamente ao

longo do tempo, mas o já alcançado em curta existência dá mostra do superior comando espiritual que o sustenta.

Com efeito, quando de sua instituição, em outubro de 1999, em Brasília, seus nove fundadores não poderiam imaginar que já no I Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, realizado em 2000, em auditórios do próprio STJ, a ABRAME já estaria presente em

## A ABRAME CONTA COM CENTENAS DE ASSOCIADOS E COM DELEGACIAS EM 25 ESTADOS

quinze Unidades da Federação, e que no memorável II Encontro Nacional, acontecido em 2003, em Belo Horizonte, contando com a ativa colaboração da Associação dos Magistrados Mineiros – AMAGIS, e também instalado em auditório forense, os associados seriam, já, contados às centenas, em boa parte, participando dos programas de aprimoramento da atividade judicante, a partir de uma nova visão da realidade humana.

A ABRAME cresce e se projeta. Os Encontros Regionais dos Magistrados Espíritas, que agora começam a se suceder, as conferên-

cias nas Faculdades de Direito, Tribunais e Fóruns, a participação ativa nos Congressos Jurídicos, a presença no Movimento Espírita Brasileiro, o entusiasmo que preside a preparação do III Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, em Goiânia, mostram-se, certamente, como luminosos sinais da missão que a aguarda num tempo novo que agora se inaugura.

Materializa-se, pouco a pouco, o plano espiritual – anunciado mediunicamente bem antes do surgimento da ABRAME – oferecido como oportunidade ímpar aos magistrados espíritas brasileiros.

Sigamos, pois, juntos e zelosos, conscientes de que ninguém é chamado por acaso e o que está em causa – fato que pode escapar à percepção de muitos – é o futuro da Justiça e a responsabilidade espiritual dos que têm a missão de concretizá-la.

Neste ano, já com centenas de associados e com Delegacias Seccionais instaladas em 25 unidades da Federação, a ABRAME comemora seu quinto ano de existência.



# III ENCONTRO NACIONAL DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS

**N**a última reunião da Diretoria da ABRAME, realizada em Brasília/DF, no dia 27 de março, decidiu-se que o III Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas Brasileiros será realizado em Goiânia, de 7 a 10 de setembro de 2005.

A Comissão Central organizadora do Encontro é composta pelos seguintes companheiros: Luiz Eduardo de Souza (coordenador), Stenka Isaac Neto, Weimar Muniz de Oliveira, Aston Brian Leão e Cauci de Sá Roriz.

Está confirmada a presença do consagrado orador Divaldo Pereira Franco, que proferirá a palestra de abertura do certame.

Fachada do Tribunal de Justiça de Goiás



Flagrantes da reunião de Diretoria, em Brasília, DF, 27/3/2004





Zalmir Zimmermann (SP)

# A PROPÓSITO DOS ANENCÉFALOS

**O** aborto, como se sabe, é crime. Todavia, não bastassem os projetos em tramitação no Congresso Nacional, visando a ampliar o elenco dos casos de exclusão de ilicitude, ou de punibilidade (de acordo com a teoria normativa pura), previstos no Código Penal (Art. 128 e incs.), agora é o Judiciário que, nos últimos tempos, vem assumindo posturas perigosamente liberalizantes, autorizando o abortamento, ainda que *contra legem*.

Trata-se de uma novidade sumamente grave, de consequências imprevisíveis para o futuro espiritual da Nação, como, aliás, reiteradamente sustentava o missionário Francisco Cândido Xavier, advertindo que a legitimação do aborto acarretaria pesadíssimos efeitos cármicos para a sociedade brasileira.

Entre os casos que têm chegado ao Judiciário, em busca de pronunciamento (autorização para a “antecipação terapêutica do parto”), salientam-se como os mais comuns, os que dizem com a ocorrência da anencefalia, deformidade cem por cento fatal.

Diante dos pedidos que se multiplicam em todo o país, desde a primeira decisão favorável, em 1989 (Rondônia), e que já chegam a cerca de 3.000 – com 97% de respostas favoráveis –, oportuno é lembrar a responsabilidade do magistrado – particularmente do magistrado espírita, porque consciente das consequências espirituais – e o cuidado que deve ter no trato da questão.

## A EVOLUÇÃO DO SER HUMANO OCORRE, NA ESCOLA-TERRA, PELO PROCESSO DA REENCARNAÇÃO

Com efeito, ensina a Doutrina Espírita que:

1. a evolução do ser humano ocorre, na Escola-Terra, pelo processo da reencarnação, que lhe faculta a necessária aprendizagem para o seu crescimento espiritual;

2. a interrupção premeditada desse processo, em qualquer fase – a não ser no caso de eminente risco de vida da gestante (*O Livro dos Espíritos*, item 359) –, constituindo agressão ao direito individual de reencarnar, implica crime de lesa-evolução, com as infalíveis conse-

quências espirituais;

3. nos casos de anencefalia, especificamente, impõe-se ter presente que somente diante da sólida e efetiva constatação da morte do feto intra-uterino é que seria admissível pensar em autorização para a antecipação do parto, uma vez que, segundo se sabe, o Espírito, em tais situações, já rompeu sua ligação com o corpo em desenvolvimento (são vários os motivos,

entre eles, o temor), ou, mesmo, pode nem haver um reenquanto, processando-se o desenvolvimento fetal, por algum tempo, por mero automatismo bi-

ológico;

4. nos demais casos, a concessão da licença para a interrupção da gravidez compromete espiritualmente, não só a gestante, como os demais envolvidos no evento, com destaque para o magistrado, que não se houve com a necessária cautela, impedindo o Espírito de reajustar-se perispiriticamente, mesmo que por meio do sofrido processo da corporificação estigmatizada pela anencefalia, particularmente útil em casos de grave comprometimento cármico.

De se observar que a situação dos Espíritos necessitados, que buscam para o seu equilíbrio este tipo de processo, guarda certa semelhança com a dos que, nas operações laboratoriais, são submetidos à ligação provisória com o embrião, para que com o “choque da carne” – mesmo que rápido – possam, até mesmo, readquirir, pouco a pouco, a inteira consciência, por vezes entorpecida por tempos sem conta.

Desse modo, todos os avanços científicos – inspirados, aliás, pela Espiritualidade Superior – servem ao progresso de todos, encarnados ou desencarnados.

É claro que, tanto no caso dos anencéfalos, como no dos embriões, possível é que não exista nenhum Espírito a sustentar ou se aproveitar do processo. Na incer-

teza, porém, e considerando que, na maioria das vezes, é o contrário que ocorre, o racional é impedir que seja cortada uma oportuni-

para recuperação de sua saúde espiritual, ainda que se sujeitando a um desenvolvimento fetal transitório e precário, como no caso da anencefalia, da mesma forma como, em estando reencarnado, cumpre ao Estado assegurar seu direito à saúde física, mesmo que tenha de se submeter à mais complexa cirurgia.

Trata-se, sim, de uma nova visão mais ampla e racional – e o Espiritismo a possibilita – do Direito e da Justiça, cuja missão fundamental é proteger a dignidade do cidadão, encarnado ou reencarnante, que este, desde os primeiros momentos embrionários, como comprova a Ciência, já é uma individualidade diferente da pessoa da mãe, com um programa de vida próprio a ser cumprido.



## A INTERRUÇÃO PREMEDITADA DA REENCARNAÇÃO IMPLICA CRIME DE LESA-EVOLUÇÃO



de tão importante como essa, para a história do Espírito, como, aliás, bem atestam os muitos casos de Espíritos que se comunicam, agradecendo aos pais os poucos, mas preciosos momentos que viveram na carne, reabilitando-se para futuras reencarnações normais.

Em conclusão, na qualidade de ser interexistente e multiexistencial, que todo cidadão é, deve ser juridicamente preservado ao desencarnado o seu direito de usufruir de todos os recursos disponíveis



## A MISSÃO FUNDAMENTAL DA JUSTIÇA É PROTEGER A DIGNIDADE DO CIDADÃO, ENCARNADO OU REENCARNANTE





# OS VALORES MORAIS E O ENSINO DA DEONTOLOGIA JURÍDICA

O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros (Lázaro – *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. XVII, item 7)

A sociedade moderna, especialmente a brasileira, passa por uma séria crise de valores morais, emergente de toda uma gama de fatores, podendo ser destacados os econômicos, educacionais, sociológicos e religiosos. Com efeito, as dificuldades econômicas por que passamos, tanto na esfera privada quanto na pública, produzem reflexos nos índices de criminalidade. Por sua vez, as entidades familiares vêm descurando de sua obrigação de formar conveniente e adequadamente o caráter dos seus filhos, entregando-os à educação das ruas, da mídia, dos jogos eletrônicos, afastando-os, com as exceções cabíveis, da boa conduta social.

O Estado, por seu turno, também não vem cumprindo o seu papel constitucionalmente outorga-

do, dentre outros, de velar pelo respeito à cidadania, à dignidade da pessoa humana (art. 1º, II e III, CF); de construir uma sociedade livre, justa e solidária, garantir o desenvolvimento nacional e erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais (art. 3º, I a III, CF), não esquecendo dos princípios relativos ao ensino, estampados no art. 206 da Carta Magna.

Nesse mesmo contexto, tanto a família quanto a sociedade e o Es-

colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (destacamos). Aliadas a outros muitos e importantes fatores, tais circunstâncias resultam, a médio e longo prazo, numa degradação moral da sociedade, que estende os seus tentáculos nas mais diversas atividades profissionais, fazendo com que imperem a desonestidade, a corrupção, a improbidade.

O papel do educador no sentido de minimizar esse problema é de vital importância, porquanto desde a formação básica do indivíduo, valores éticos e morais devem ser introduzidos. Conceitos básicos de cidadania, respeito, educação, tolerância, honestidade, dignidade e amor, para falar apenas destes, podem e devem ser semeados nas mentes ainda jovens, para que frutifiquem oportunamente. De todo modo, não podemos nos quedar inertes, aguardando indefinidamente uma tomada de posição pelas autoridades executivas constituídas, mas agir de maneira incisiva, para implemen-

## O DEVER É A OBRIGAÇÃO MORAL DA CRIATURA PARA CONSIGO MESMA, PRIMEIRO, E, EM SEGUIDA, PARA COM OS OUTROS

tado lamentavelmente se mostram inertes no que toca à aplicação devida aos ditames do art. 227 da Constituição Federal, no sentido de “assegurar à criança e ao adolescente, **com absoluta prioridade**, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de

tar esse conceito educacional, se não nos ensinamentos básico e médio, nos cursos superiores, particularmente nos cursos jurídicos.

Neste momento, torna-se fundamental a inserção do estudo da Ética e da Deontologia nos cursos jurídicos, e o projeto da ABRAME de conscientização

ética, dirigido às Faculdades de Direito, é bastante salutar, impondo-se a sua implantação incontinenti. E vamos mais além. Consoante tivemos oportunidade de propor durante o Painel referente a esse tema, no inesquecível II Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, em maio de 2003, na cidade de Belo Horizonte, esse Projeto deve ser estendido para além dos cursos de graduação, alcançando as Escolas Superiores da Magistratura, do Ministério Público, da Advocacia, celebrando parcerias com as mais diversas entidades de ensino jurídico.

A Deontologia, como ciência, estuda os deveres, as obrigações profissionais. Volnei Ivo Carlin,<sup>1</sup> magistrado catarinense, ensina que a Deontologia “designa o conjunto de regras e princípios que ordenam a conduta de um profissional”. Explicita Luiz Lima Langaro,<sup>2</sup> por seu

turno, que a Deontologia Jurídica “é a disciplina que trata dos deveres e dos direitos dos agentes que lidam com o Direito, isto é, dos advogados, dos juízes e dos promotores de justiça, e



## A DEONTOLOGIA DESIGNA O CONJUNTO DE REGRAS E PRINCÍPIOS QUE ORDENAM A CONDUTA DE UM PROFISSIONAL



de seus fundamentos éticos e legais”.

Estamos muito aquém de um adequado ensino dessa disciplina nas Universidades, que são o berço dos profissionais do futuro. São raras as instituições de ensino superior que contam em suas grades curriculares com uma tal disciplina. Em nossa experiência pessoal, a título de ilustração, tivemos a oportunidade de acompanhar a cadeira



## HUMANIZAR A JUSTIÇA NÃO É MERA RETÓRICA, MAS UMA NECESSIDADE PREMENTE



denominada “Ética”, na graduação da Faculdade de Direito do Recife/UFPE, cujo programa se limita ao estudo do Estatuto da OAB, afastando-se de qualquer referência às demais carreiras jurídicas.

É bem verdade que ética, moral, honestidade, decência e demais qualidades não se ensinam nem se aprendem nas bancas escolares e

universitárias. Incontáveis fatores interferem nessa formação, desde a índole espiritual de cada ser, a educação básica familiar, o meio em que cada um vive, a formação religiosa, sendo impossível colocar em um mesmo patamar evolutivo todos os seres. Conquanto tenhamos sido todos criados

simples e ignorantes, com a inexorável tendência à perfeição, cada ser evolui em seu ritmo próprio, valendo-se de seu livre-arbítrio, conforme nos ensina a Doutrina Espírita.

A despeito de tal circunstância fática, entendo de suma importância a discussão em sala de aula de temas que proporcionem a reflexão acerca da conduta moral e ética dos profissionais de todos os ramos de atividade, mas notadamente nas profissões jurídicas. Aulas, palestras, seminários, simpósios e todos

os meios disponíveis para pôr em evidência os valores morais fundamentais devem ser utilizados. Mas não é só isso. Faz-se imperioso mostrar aos futuros profissionais do direito que humanizar a justiça não é mera retórica, mas uma necessidade premente.

Lembro-me bem que em seu impecável pronunciamento no mes-

mo Encontro acima mencionado, o magistrado espírita José Carlos de Lucca afirmou, com muita propriedade, que não devemos nos gabar de ser juízes, uma vez que esse encargo que nos foi acometido não é um prêmio, mas uma provação, uma oportunidade que certamente pedimos e obtivemos para reconstruir nossas vidas pela reconstrução da Justiça. Em comentário à questão 918 d'Ó Livro dos Espíritos, que cuida dos caracteres do homem de bem, Allan Kardec<sup>3</sup> nos adverte que “se Deus lhe outorgou o

*poder e a riqueza, considera essas coisas como um depósito, de que lhe cumpre usar para o bem. Delas não se envaidece, por saber*

*que Deus, que lhas deu, também lhas pode retirar”* (destaque do original). A humildade, portanto, é necessária para que possamos ser considerados homens de bem e exercer a compaixão e o amor em sua plenitude. E amar, segundo vemos na mensagem do Espírito Sanson,<sup>4</sup> ex-membro da Sociedade Espírita de Paris, no sentido profundo do termo, “é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de

*todas as dores que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las”*. Belos ensinamentos que nos compete praticar, à medida do possível, conforme nossa estatura espiritual.

José Renato Nalini<sup>5</sup> nos faz recordar que “se a postura ética deve ser preocupação permanente de cada profissional, a responsabilidade ética do juiz brasileiro é potencializada. O judiciário vem sendo constantemente atacado como instituição corporativista, insensível ao clamor do povo por Justiça (...). Efeitos que se trazem no crescimento da miséria, na



## NÃO DEVEMOS NOS GABAR DE SER JUÍZES, UMA VEZ QUE ESTE ENCARGO NÃO É UM PRÊMIO, MAS UMA PROVAÇÃO



*multiplicação do desemprego, na disseminação da violência, das drogas e do desencanto perante valores a cada dia mais postergados”* (grifos do original). Mais adiante, ensina que o juiz deve exercitar constantemente a humildade intelectual, no sentido de buscar o aprendizado permanente, de não se sentir o detentor da verdade, de reconhecer os valores do pluralismo. Deve, igualmente, demonstrar a sua humildade profissional, para se reconhecer um servidor do povo, que lhe paga

os salários, e que, não sendo uma carreira compulsória, deve ser vista como uma missão insubstituível, pois existe para produzir justiça.

Por humildade profissional também deve ser entendido o relacionamento amistoso, cordial, urbano, com os demais operadores da justiça, como os membros do Ministério Público e da Advocacia, bem assim com os serventuários que lhes são subordinados, com as partes e auxiliares da Justiça. Para os magistrados cristãos e sobretudo os magistrados espíritas,

*essa humildade deve ser exercitada incondicionalmente, como um compromisso moral que temos perante a sociedade, a instituição e a vida.*

Envidemos, portanto, os esforços que forem necessários e suficientes para implantar em nossa atividade judicante tais práticas e para viabilizar o projeto de dotar as Faculdades de Direito e demais instituições de ensino jurídico de meios para aproximar o futuro profissional do Direito de uma conscientização ética, essencial para que possamos vislumbrar, num futuro não tão remoto, melhores dias para a humanidade.

### Referências Bibliográficas:

1. Deontologia Jurídica – Ética e Justiça. Florianópolis: Obra Jurídica Editora. 1996. P. 32.
2. Curso de Deontologia Jurídica. São Paulo: Saraiva. 2ª ed. 1996. P. 3.
3. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB. 1998. 80ª ed. Parte 3ª. Cap. XII, nº 918, p. 423.
4. O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB. 118ª ed. 2001. Cap. XI, item 10, p. 189.
5. Ética e Justiça. São Paulo: Oliveira Mendes. 1998. P. 39.





# ABORTO DELITUOSO

“**C**omovemo-nos habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra dos nervos, em toda a parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinquência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho for-

çado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem nenhum laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstende-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinala a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.”

(Emmanuel, Espírito – Francisco Cândido Xavier. *Luz no Lar*, 8ª ed., RJ: FEB, 1997, pp. 54-55)

## OS ANJOS TENROS QUE RECHAÇAIS SÃO MENSAGEIROS DA PROVIDÊNCIA





Marlene Nobre (SP)\*

# RAZÕES PARA SER CONTRA O ABORTO DO ANENCÉFALO

À primeira vista, pode parecer que as razões contrárias ao aborto provocado sejam exclusivamente da alçada da religião. Uma reflexão mais acurada, porém, demonstrará que elas têm raízes profundas na própria ciência. Assim, para sermos fiéis à verdade e discutirmos, sem as amarras obliterantes do preconceito, a complexa e multifacetada questão dos direitos do embrião, é indispensável analisarmos os argumentos científicos contrários ao aborto.

O primeiro passo nessa busca é a descoberta do verdadeiro significado do zigoto à luz das Ciências da Vida. Para Moore e Persaud (2000, p. 2), “o desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa quando o ovócito de uma mulher é fertilizado por um espermatozóide de um homem. O desenvolvimento envolve muitas modificações que transformam uma única célula, o zigoto (ovo fertilizado), em um ser humano multicelular”. Ainda segun-

do os ilustres embriologistas, o zigoto e o embrião inicial são organismos humanos vivos, nos quais já estão fixadas todas as bases do indivíduo adulto. Sendo assim, não é possível interromper nenhum ponto do *continuum* – zigoto, feto, criança, adulto, velho – sem causar danos irreversíveis ao bem maior, que é a própria vida.

Mas há muito mais sobre o zigoto. É impossível deixar de reco-

dos órgãos humanos. E a célula-ovo é um dos exemplos mais admiráveis, porque encerra em si mesma, potencialmente, todo o projeto de um novo ser, que é único e insubstituível.

Nesse sentido, a investigação sobre a estrutura do zigoto nos leva necessariamente à discussão sobre a origem da vida e seu significado científico, com todas as consequências disso para discussões

bioéticas, morais, políticas e religiosas. Não será possível retomar aqui toda a argumentação por nós desenvolvida em *O Clamor da Vi-*

## NÃO É POSSÍVEL INTERROMPER NENHUM PONTO DO CONTINUUM SEM CAUSAR DANOS IRREVERSÍVEIS À VIDA

nhecer que é uma célula extremamente especializada, que passou pelo buril do tempo, herdeira de bilhões de anos de evolução. Dos cristais minerais ao ser humano, as células primitivas passaram por um longo e extraordinário percurso, desde os procariontes aos eucariontes, dos seres mais simples aos mais complexos, até surgirem, magníficas, nas múltiplas especializações

*da* (Nobre, 2000), de modo que apresentarei unicamente alguns dos pontos centrais envolvidos.

Reconhecemos o grande valor da *Teoria Neodarwiniana* e de seus pressupostos básicos – a evolução das espécies, a mutação e a seleção natural – já comprovados pela investigação científica. Ela, porém, tem se revelado insuficiente para explicar a evolução como um todo,

\* Médica Ginecologista, CREMESP-10.304. Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e Internacional.

porque tem no acaso um dos seus pilares. O mesmo acontece com todas as outras teorias que buscam complementá-la, mantendo a mesma base explicativa, como as de Orgel, Eigen, Gilbert, Monod, Dawkins, Kimura, Gould, Kauffman. Demonstrou-se, por exemplo, através de cálculos matemáticos, a impossibilidade esta-

tística ( $10^{1.000}$  contra um) de juntar-se, ao acaso, mil enzimas das duas mil necessárias ao funcionamento de uma célula. Do mesmo modo, já se constatou que o acaso é insuficiente para explicar, passo a passo, de forma detalhada, científica, o surgimento de estruturas complexas, como o olho, o cílio ou flagelo, a coagulação sanguínea.

Em nossa opinião, a *Teoria do Planejamento Inteligente*, que não tem por base o acaso e é defendida por cientistas competentes, como

o bioquímico Michael Behe, a bióloga Lynn Margulis, e os físicos Ígor e Grichka Bogdanov, possui argumentos científicos bem mais sólidos para explicar a evolução dos seres vivos. Behe comenta em seu livro, *A Caixa Preta de Darwin*, que, não importa o nome que se lhe dê, indiscutivelmente a vida tem um

Planejador. Esta mesma conclusão está em *Deus e a Ciência*, obra de J. Guitton e dos físicos Bogdanov. Na mesma linha de raciocínio, Margulis e Sagan (2002, p. 23), afirmam: “nem o DNA nem qualquer outro tipo de molécula, por si só, é

capaz de explicar a vida”. Esses autores foram buscar suas argumentações científicas no estudo da extraordinária maquinaria celular; no jogo de convenções inexplicáveis, como as ligações covalentes, a estabilização topológica de cargas, a ligação gene-proteína, a quiralidade esquerda dos aminoácidos e direita dos açúcares;

capaz de explicar a vida”. Esses autores foram buscar suas argumentações científicas no estudo da extraordinária maquinaria celular; no jogo de convenções inexplicáveis, como as ligações covalentes, a estabilização topológica de cargas, a ligação gene-proteína, a quiralidade esquerda dos aminoácidos e direita dos açúcares; natureza do embrião. Assim, descobertas recentes, feitas pela neurocientista Candace Pert e equipe, demonstram que a memória estaria presente não somente no cérebro, mas em todo o corpo, através da ação dos neuropeptídeos, que fazem a interconexão entre os sistemas – nervoso, endócrino e imunológico –, possibilitando o funcionamento de um único sistema que se inter-relaciona o tempo todo, o corpo-cérebro.

Outras pesquisas já detectaram a presença, no zigoto, de registros (*imprints*) mnemônicos próprios, que evidenciam a riqueza da personalidade humana, manifestando-se, muito cedo, na embriogênese. São também notáveis as pesquisas da Dra. Alessandra Piontelli e demais especialistas que têm desvendado as surpreendentes facetas do psiquismo fetal, através do estudo

## NÃO IMPORTA O NOME QUE SE LHE DÊ, INDISCUTIVELMENTE A VIDA TEM UM PLANEJADOR

## NEM O DNA NEM QUALQUER OUTRO TIPO DE MOLÉCULA, POR SI SÓ, É CAPAZ DE EXPLICAR A VIDA

como também, nos cálculos matemáticos das enzimas celulares e na análise de estruturas complexas, já referidas. Enfim, um mundo de complexidade, que não pode ser reduzido à simples obra do acaso.

O fato é que o cientista nem de longe nem de perto tem conseguido “fabricar” moléculas da vida. Ele desconhece, portanto, como repro-

de ultra-sonografias, feitas a partir do 4º mês de gestação, e do acompanhamento psicológico pós-parto, até o 3º ou 4º ano de vida da criança. O conjunto destes e de outros trabalhos demonstra a competência do embrião: capacidade para autogerir-se mentalmente, adequar-se a situações novas; selecionar situações e aproveitar experiências.

Se unirmos a *Teoria do Planejamento Inteligente* a essas novas descobertas, vamos concluir, baseados em pesquisas científicas, que a vida do embrião não pertence à mãe, ao pai, ao juiz, à equipe médica, ao Estado. Pertence, exclusivamente, a ele mesmo, porque a vida é um bem outorgado, indisponível. Há, pois, fortes razões científicas para tomar-se posição contra o aborto, mesmo em se tratando de um anencéfalo.

Aprendemos, com a genética, que a diversidade é a nossa maior riqueza coletiva. E o feto anômalo, mesmo o portador de grave deficiência, como é o caso do anencéfalo, faz parte dessa diversidade.

Deve ser, portanto, preservado e respeitado.

Reconhecemos que a mulher que gera um feto deficiente precisa de ajuda psicológica por longo tempo; constatamos, porém, que, na prática, esse direito não lhe é

são sempre passageiros. Cabe-lhe interpretar a lei, e não afastá-la para julgar conforme seus instintos pessoais. Em outras palavras, não pode sobrepor-se ao próprio legislador. Pelo caminho da desconsideração à vida dos anencéfalos,

reflexo de certo eugenismo que lembra Esparta e o III Reich, chegar-se-ia à desvalorização da vida de crianças nascidas com doenças

mentais manifestas e de pacientes terminais. Os abusos a que isto pode dar lugar são, socialmente, muito mais perigosos do que o nascimento de um anencéfalo.



## O JUIZ DEVE SUBMETER-SE À LEI, E NÃO A ELA SOBREPOR-SE EM NOME DE MODERNISMOS PASSAGEIROS



assegurado. Sem ajuda para trabalhar o seu sentimento de culpa, este pode exacerbar-se em face da violência cometida contra o feto, assim permanecendo por tempo indeterminado. Seria importante que se inclinasse seu coração à compaixão e à misericórdia, mostrando-lhe o real significado da vida.

Embora não seja a área específica da medicina, mas tendo em conta os reflexos que o posicionamento jurídico pode determinar sobre ela, e já que estamos falando de direito à vida, cabe lembrar que o Juiz deve submeter-se à lei, e não a ela sobrepor-se em nome de modernismos que, como todos sabem,

### Bibliografia:

- BEHE, Michael. *A Caixa Preta de Darwin, O desafio da bioquímica à teoria da evolução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- GUITTON, Jean. BOGDANOV, Igor e Grichka. *Deus e a Ciência*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- MARGULIS, Lynn. SAGAN, D. O. *Que é Vida?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, p. 289.
- MOORE, Keith L. PERSAUD, T.V.N. *Embriologia Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- NOBRE, M. *O Clamor da Vida*. São Paulo: FE, 2000.



# DIREITOS DO EMBRIÃO

**C**arta de princípios sobre Direitos do Embrião, resultante do II Encontro Internacional de Médicos Espíritas (Medinesp 2003), realizado no Anhembi, SP, em junho 2003.

Considerando que:

- 1) A vida é um bem outorgado por Deus, a qual todos têm direito;
- 2) O Espírito inicia a nova encarnação na fecundação e passa a comandar a embriogênese, em todas as fases, até o término da gestação;
- 3) De acordo com *O Livro dos Espíritos*, existem embriões que representam, ou não, Espíritos em reencarnação;

4) Não existe consenso científico relativo à clonagem humana e terapêutica e também nas manipulações genéticas;

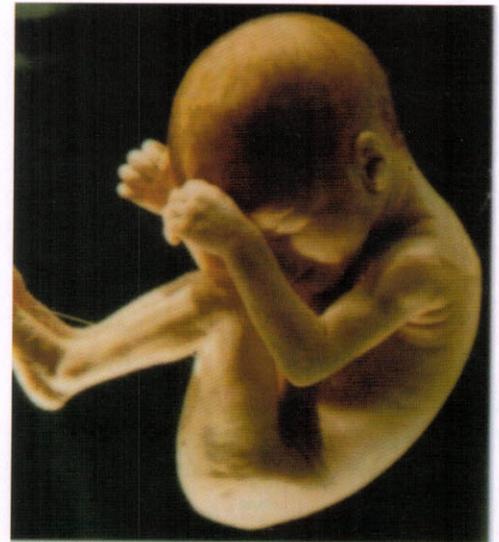
Resolve que:

- 1) Os direitos do embrião começam com a fecundação;
- 2) Somos contrários a qualquer método de anticoncepção que interrompa a embriogênese a partir da fecundação;
- 3) Somos contrários à qualquer intervenção, terapêutica ou não,

que interrompa a gestação em qualquer fase, exceto quando houver risco de morte para a mãe;

4) Nos casos de gravidez com malformações congênitas (anencefalia, hidrocefalia, cardiopatias, meningomielocoele e outras), recomenda-se orientação à mãe e envolvidos para que conduzam a gestação até o seu termo;

5) Somos favoráveis aos métodos de controle de natalidade que impeçam a fecundação,



## A VIDA É UM BEM OUTORGADO POR DEUS, A QUAL TODOS TÊM DIREITO

como, por exemplo, anticoncepcionais orais e barreiras (preservativos e diafragma), método Odino-Knauss;

6) Como ainda não existem meios para identificar quais os embriões congelados que possuem ligações com Espíritos reencarnantes, todos devem ser preservados;

7) Somos contrários, no momento atual, à clonagem humana, tanto reprodutiva quanto terapêutica, tendo em vista que

não podemos realizar experiência em *anima nobili* (seres humanos vivos);

8) É preciso implantar um

trabalho preventivo de orientação sexual pelas AMEs, junto aos pais e educadores, bem como às crianças e adolescentes.



Ricardo di Bernardi (SC)\*

# ANENCÉFALO E ABORTAMENTO

**I**nicialmente, lembramos que anencéfalo, embora seja considerado sem cérebro, na realidade é portador de um segmento cerebral, faltando regiões do cérebro que impossibilitarão sua sobrevivência pós-parto.

A fim de colocarmos a visão espírita sobre este importante problema, exemplificaremos com um caso real. Usaremos nomes fictícios.

João e Maria eram casados há 2 anos. A felicidade havia batido à sua porta. Maria estava grávida. Exultantes, procuraram o médico obstetra para as orientações iniciais. Planos mil ambos estabeleceram. Ao longo dos meses, no entanto, foram surpreendidos, através do estudo ultra-sonográfico, da triste notícia de que seu bebê era anencéfalo.

Ao serem informados, caíram em pranto ao ouvirem a proposta do obstetra oferecendo-lhes o abortamento. Posicionaram-se contrários, explicando sua visão

espírita:

— *Trata-se de um ser humano que renasce precisando de muito amor e amparo.*

*Nós estaremos com nosso filho até quando nos for permitido.*

— *Mas esta criatura não vai viver além de alguns dias ou semanas na incubadora*, disse o obstetra.

— *Estamos cientes, mas até lá seremos seus pais.*

Guardavam, também, secreta-

Chegara o grande momento: em trabalho de parto, Maria adentra a maternidade com um misto de esperança e angústia. A criança nasce; o pai, ao ver o filho, sofre profundo impacto emocional tendo uma crise de lipotimia. O bebê anencéfalo sobrevive na incubadora com oxigênio, 84 horas. Há um triste retorno ao lar.

Passam-se aproximadamente 2 anos do pranteado evento. João e Maria, trabalhadores do instituto de cultura espírita de sua cidade, freqüentavam, na mencionada instituição, reunião mediúnica, quando uma médium em desdobramento consciente

informa ao coordenador do grupo:

— *Há um Espírito de uma criança que deseja se comunicar.*

— *Que os médiuns facilitem o transe psicofônico para atendermos*, responde o dirigente.

Após alguns segundos, uma experiente médium dá a comunicação:

— *Boa noite, meu nome é Shirley, venho abraçar papai e mamãe.*

## TRATA-SE DE UM SER HUMANO QUE RENASCE PRECISANDO DE MUITO AMOR E AMPARO

mente, a esperança de que houvesse algum equívoco de diagnóstico que lhes proporcionasse um filho saudável.

Durante nove meses, dialogaram, com seu bebê, intra-útero. Disseram quanto o amavam. Realizaram, semanalmente, a reunião do Evangelho no Lar, solicitando aos mentores a proteção e amparo ao ser que reencarnava.

\* O Dr. Ricardo Di Bernardi é médico, Presidente do Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis (ICEF), Presidente da Associação Médico-Espírita de Santa Catarina (AME-SC), conferencista internacional e autor de diversas obras.

— Quem é seu papai e sua mãe?

— São aqueles dois – disse apontando João e Maria.

— Seja bem-vinda Shirley, muita paz! Que tens a dizer?

— Quero agradecer a papai e mãe todo o amor que me dedicaram durante a gravidez, sim, eu era aquele anencéfalo.

— Mas você está linda agora.

— Graças às energias de amor recebidas, graças ao Evangelho no Lar, que banharam meu corpo espiritual durante todo aquele tempo.

— Como se operou esta mudança?

— Tive permissão para esta mensagem pelo alcance que ela poderá ter a outras pessoas. Eu possuía meu corpo espiritual muito doente, deformado pelo meu passado cheio de equí-

vocos. Fui durante nove meses envolvida em luz. Uma luz, verdadeira cromoterapia mental, que gradativamente passou a modificar meu corpo astral (perispírito). Os diálogos que meus pais tiveram comigo foram uma intensa educação pré-natal que mui-

— Por que estás na forma de uma criança, já que te expressas tão inteligentemente?

— Por que estou em preparo para o retorno. Dizem meus instrutores que tenho permissão para informar. Meus pais têm o merecimento de saber.

Devo renascer como filha deles, normal, talvez no próximo ano.

Após dois anos, renasceu Shirley, que hoje é uma linda menina de olhos verdes

e cabelos castanhos, Espírito suave e encantador.

(Do site O Mensageiro. Enviado à ABRAME pela confreira Caliana Vianna, a propósito de uma ação que tramita na Justiça Federal.)

## EXPIAR É COMO EXPIRAR, COLOCAR PRA FORA O QUE NÃO É BOM

to contribuíram para meu tratamento. Eu expiei, no verdadeiro sentido da palavra.

Expiar é como expirar, colocar pra fora o que não é bom. Eu drenei as minhas deformidades perispirituais para meu corpo físico e fui me libertando das minhas deformidades. Como meus pais foram generosos. Meu amor por eles será eterno.





Alessandro Viana Vieira de Paula (SP)

# A ESPIRITUALIZAÇÃO DAS LEIS HUMANAS

**F**oi com uma grande satisfação e intensa alegria que participei do II Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, que ocorreu na cidade de Belo Horizonte, nos dias 1º a 4 de maio de 2003, evento este promovido pela ABRAME, sendo que o assunto mais enfatizado foi a urgente necessidade da sensibilização e da humanização do Juiz, com enfoques especiais para o ato de conciliação e o contato com as partes.

Entretanto, não podemos desconsiderar que a sensibilização da Justiça está diretamente correlacionada com a espiritualização das leis humanas, progresso este que ocorrerá gradativamente e está vinculado ao crescimento espiritual da humanidade, sob pena de não haver receptividade dos legisladores e da sociedade, tanto que, hodiernamente, para alguns, a legalização do aborto, da pena de morte e da eutanásia se constituem em avanços legislativos, *razão pela qual a ABRAME desempenha um papel de suma importância ao conscientizar o legislador acerca das diretrizes espíritas, dentre elas a imor-*

*talidade da alma e a reencarnação* (ver questão 797 de *O Livro dos Espíritos*).

Dessa forma, à medida que o homem cresce sob a ótica espiritual e toma contato com as leis divinas, naturalmente haverá legisladores mais moralizados e intelectualizados, o que gerará leis mais justas, sendo que não podemos desprezar que os benfeitores espirituais

*refletem a evolução moral dos habitantes da terra do cruzeiro*” (livro *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, pág. 204 – obra organizada por Hércio Marcos Cintra Arantes).

É óbvio que há muito a ser feito no campo das leis humanas, a fim de que estas se ajustem e se aproximem das leis naturais, porém algumas sugestões e modificações já poderiam ser concretizadas inaugurando os novos tempos que surgirão, ou seja, o período de transformação moral do planeta Terra que passará a ser um mundo de regeneração, onde predominará o bem.

No campo do direito penal, as leis

humanas deveriam ter como meta a reeducação do criminoso, investindo na educação e no reequilíbrio do meio social, sendo que a nossa realidade jurídica já demonstrou que o endurecimento das leis, por si só, não contribuíram para a busca da paz social (ver questão 796 de *O Livro dos Espíritos*).

Por pior que seja o criminoso, por mais insensível e agressivo que seja, sabemos pela Doutrina Espírita que ele é um Espírito imortal,

## A SENSIBILIDADE DA JUSTIÇA ESTÁ DIRETAMENTE CORRELACIONADA COM A ESPIRITUALIZAÇÃO DAS LEIS HUMANAS

atuam em todas as áreas da humanidade, inclusive no Poder Legislativo, todavia observamos que a visão materialista de alguns legisladores impede o processo de sintonia e receptividade com os abnegados trabalhadores do mundo maior.

Nesse diapasão, o Espírito Emmanuel, através das abençoadas mãos de Francisco Cândido Xavier, aduziu que “*O conjunto das leis brasileiras, os dispositivos constitucionais*

sujeito à lei natural do progresso, portanto vale a pena investir na reeducação e na aplicação de penas não privativas de liberdade, de forma que o encarceramento deverá ser medida excepcional, devendo ficar registrado que a Lei 9.714/98, a qual instituiu as novas penas restritivas de direitos, deu um grande avanço para a espiritualização da lei penal.

Anote-se que na obra *Cartas e Crônicas*, ditada pelo Espírito Ir-mão X, psicografada por Chico Xavier, temos a seguinte observação: "(...) a função da justiça penal, dentro de uma civilização considerada cristã, é, acima de tudo, reeducar" (páginas 93 a 95).

Ademais, convém anotar que a aplicação da mesma penalidade a indivíduos moral e intelectualmente diferentes, não deixa de ser lamentável injustiça, de tal sorte que entendemos que o Direito possui condições de oferecer tratamento correspondente ao nível intelectual do delinqüente, mediante análise psiquiátrica e psicológica a que ele será submetido (ver questões 75 e 76 do livro *Atualidade do Pensamento Espírita* – psicografado por Divaldo Pereira Franco).

Na área dos menores infratores, percebemos que o Estatuto da

Criança e do Adolescente trouxe enormes avanços e buscou a efetiva recuperação dos jovens criminosos, mas o que tem faltado é a

*víduos em prejuízo da grande maioria que geme, sofrendo o abandono*".

Seguindo essa linha de raciocínio, o referido Espírito ainda faz ponderações criteriosas acerca da distribuição da propriedade rural como fator de diminuição da miséria social e acrescenta a necessidade de programas que resgatem a dignidade do homem rural, bem como a utilização justa das terras,

aplicando-as para a produção de alimentos, o que amenizaria os fatores de miséria econômica, da fome e do desemprego.

Por derradeiro, frise-se que as observações trazidas à tona não têm o condão de esgotar o assunto em questão, o qual exigiria mais reflexões e ponderações incompatíveis com o espaço desta matéria, toda-

via é imperioso refletir e concluir que a espiritualização das leis humanas é um fenômeno inevitável, cabendo aos cristãos o desafio de antecipar tal realidade,

cientes de que a lei de amor é a mais sábia de todas, cujos efeitos deve atingir o Direito, a ponto de que sejam estabelecidos códigos e comandos normativos de respeito à vida, copiando as próprias Leis Naturais que regem o Universo, que se exteriorizam do Divino Pensamento.



## A FUNÇÃO DA JUSTIÇA PENAL, DENTRO DE UMA CIVILIZAÇÃO CONSIDERADA CRISTÃ, É, ACIMA DE TUDO, REEDUCAR



participação ativa do Poder Executivo, o qual deverá viabilizar as medidas de proteção previstas no citado estatuto, criando entidades de atendimento e acompanhamento que resgatem a dignidade das crianças e jovens, sendo que a título de exemplo anotamos que a medida de semiliberdade prevista



## A LEI DO AMOR É A MAIS SÁBIA DE TODAS, CUJOS EFEITOS DEVE ATINGIR O DIREITO



para os adolescentes infratores é praticamente inexecutável.

Na esfera cível, o Espírito Viana de Carvalho, na citada obra *Atualidade do Pensamento Espírita*, questões 81 a 83, faz menção ao direito de propriedade, salientando que as "leis injustas nessa matéria são filhas espúrias do materialismo e visavam privilegiar alguns indi-



Jorge Luiz Tadeu Rodrigues (MT)

# INTUIÇÃO, UM PROCESSO COGNITIVO!

Sei, de fonte segura, que há educadores que negligenciam ou até mesmo desprezam a intuição.

(...) na minha compreensão, esta forma de ver a aprendizagem é psicologicamente errada e educacionalmente nociva.

(...) a intuição não é uma particularidade aberrante de clarividentes e artistas, mas uma das duas ramificações fundamentais e indispensáveis do conhecimento.

A intuição e o intelecto são os dois processos cognitivos.

(Rudolf Arnheim, in *Intuição e Intelecto na Arte*)

**O**bservamos que alguns manuais de orientação a novos juízes dizem que um bom juiz deve ter bem desenvolvida a intuição. Aliás, atualmente, diante da velocidade dos negócios e da rapidez com que as decisões devem ser tomadas, é corrente a idéia de que o bom profissional é aquele que tem uma boa dose de intuição.

Há cerca de 14 anos, quando comecei a ler as obras básicas da Doutrina Espírita, freqüentemente tinha a impressão de que, de alguma forma, já tivera conhecimento das idéias e conceitos ali expostos. Logo eu que passara sete anos (dos 13 aos 19) no seminário, portanto com uma profunda formação católica apostólica romana.

Sentia-me como alguém que havia encontrado o tesouro que procurava.

Passei a prestar mais atenção e a analisar os fatos da vida e, com o passar dos dias, fui tendo inúmeras provas daquilo que era exposto e esclarecido pela excelsa Doutrina.

Das muitas verdades a atestarem a procedência dos conceitos doutrinários, a **intuição**, cujos fatos vivenciara, foi a que mais me chamou atenção.

**Intuição**, palavra que vem do latim *in tueri* e que quer dizer olhar para dentro, possui várias conotações.

Uma definição interessante de intuição foi dada em 1977, por Bruce Henderson, fundador do Boston Consulting Group, que a chamou de “*integração subconsciente de todas as experiências, condicionamentos e conhecimentos de uma vida, incluídos aí seus vieses culturais e emocionais*”.

Platão fundamenta a intuição na preexistência da alma (reencarnações anteriores), conclusão que se extrai da citação feita por Adolfo Bezerra de Menezes, em *A Loucura Sob Novo Prisma*, estudo psíquico-fisiológico (FEB, 8ª ed., 1993, cap. 1, pág. 19): “*Antes de irmos a esta vida, já tivemos outras, e no tempo intermediário, que passamos no mundo dos Espíritos, adquirimos o conhecimento das grandezas a que somos destinados; donde essa remi-*

*niscência, a que chamamos intuição de um futuro, que mal entrevemos, envoltos no véu da carne*”.

No livro Allan Kardec, *Zêus Wantuil* (ex-Presidente da FEB), cuidando da mediunidade atribuída ao Codificador, afirma que “*a intuição é a fonte de todos os nossos conhecimentos (...)*”, referindo-se aos conhecimentos que o ser angaria ao largo de todas as suas experiências anteriores (cap. 3, pág. 41).

Dentre as várias abordagens de *O Livro dos Espíritos* sobre a intuição, colhemos apenas a contida na questão 415, quando Kardec pergunta aos Espíritos qual a utilidade das visitas feitas durante o sono, se não nos lembramos sempre delas: “*De ordinário, ao despertardes, guardais a intuição desse fato, do qual se originam certas idéias que vos vem espontaneamente, sem que possais explicar como vos acudiram. São idéias que adquiristes nessas confabulações*”. (FEB, 46ª ed., tradução de Guillon Ribeiro)

E, afinal, o próprio Kardec, em *A Gênese*, cap. XI, “*Doutrina dos Anjos Decaídos*”, item 43 (FEB, 20ª ed., idem), falando das emigrações e imigrações dos seres espirituais ao largo dos tempos, afirma que alguns “*são excluídos da humanidade a que até então pertenceram e tangidos para mundos menos adiantados, onde aplicarão a inteligência e a intuição dos conhecimentos que adquiriram (...)*”. E, um pouco mais

adiante, no mesmo item, Kardec é categórico: “A vaga lembrança intuitiva que guardam da terra donde vieram é como uma longínqua miragem a lhes recordar o que perderam por culpa própria”. Com o mesmo sentido dizem os Espíritos, na questão 393, sobre a “lembrança” (pela intuição) que os Espíritos têm de suas faltas passadas ao reencarnar.

Do exposto temos a inelutável conclusão: *a intuição é o conjunto de conhecimentos próprios adquiridos ao largo das múltiplas experiências do ser, que lhe aflora à mente espontaneamente, sem necessidade de ninguém lhe transmitir nada, pois que tais conhecimentos pertencem ao seu universo peculiar e subjetivo de conhecimentos.*

Estudos científicos afirmam que o processo intuitivo ocorre em frações de segundo: o hemisfério direito do

cérebro recebe um sinal, que pode ser um odor, uma visão, um sonho ou apenas uma sensação, e produz uma interpretação. As mensagens da intuição chegam o tempo todo ao cérebro, mas a maioria das pessoas passa a vida sem se dar conta disso. Muitas aparecem em forma de sonho, outras nos dão a impressão de que a cena que se vive naquele instante já aconteceu no passado (é o prolapado *déjà vu*). Há, ainda, quem relate ter visões do futuro, ouvir uma voz que as alerta, ou sentir uma dor em determi-

nada parte do corpo, como um prenúncio de acontecimentos.

Segundo estudos feitos, assim que o lado direito do cérebro capta uma mensagem intuitiva, o esquerdo se encarrega de decodificá-la, ou seja, racionalizá-la.

Nesse momento, o cérebro libera endorfinas e neuropeptídeos, substâncias que influenciam a atividade neural. Elas se espalham por todas as áreas periféricas do corpo: nervos, vasos sanguíneos, coração, pulmões e outros órgãos. Em seguida, uma reação química é percebida por meio de um dos sentidos, a pessoa tem a impressão de ver uma cena ou de ouvir uma voz. Ou apenas tem a sensação de que algo vai



## AS MENSAGENS DA INTUIÇÃO CHEGAM O TEMPO TODO AO CÉREBRO, MAS A MAIORIA DAS PESSOAS PASSA A VIDA SEM SE DAR CONTA DISSO



acontecer. É a intuição – a voz interior segundo a psicologia.

Os indivíduos mais experientes (experiências adquiridas nesta e em outras vidas) decidem, a respeito de problemas e soluções, a partir de uma base de dados muito mais ampla do que a dos iniciantes.

Mas como funciona a intuição, na prática? Friederich Kekulé, um grande bioquímico alemão que viveu em o século 19, certa vez teve um sonho que o levou a uma importante descoberta científica: “Vi-*rei minha cabeça e adormeci... uma*

*vez mais, os átomos estavam cabriolando diante dos meus olhos. Dessa vez, os grupos menores se mantinham modestamente no fundo. Meu olho mental, que se tornara mais aguçado em virtude de repetidas visões desse tipo, podia agora distinguir estruturas maiores, com múltiplas conformações; longas fileiras, às vezes encaixadas mais firmemente uma às outras. Todas se dobrando e curvando-se, num movimento semelhante ao feito por uma cobra. Mas, olhe! O que foi aquilo? Uma das serpentes tinha abocanhado a própria cauda, e o conjunto rodopiava zombeteiramente diante dos meus olhos. Acordei como se tivesse sido despertado pela luz de um relâmpago...”* Esse sonho

o ajudou a entender como as moléculas de diversos componentes orgânicos se organizavam em uma estrutura em forma de anel hexagonal, e o tor-

nou famoso.

Lembro que há algum tempo, instruindo um processo de crime de atentado violento ao pudor, ao ouvir a vítima, um jovem de cerca de 10 anos, muito ágil mentalmente, fui acometido de um sentimento que me dizia que a vítima estava mentindo e, em consequência, o réu seria inocente. Apurei a minha atenção, interroguei minuciosa e longamente a vítima, porém, em momento algum ela titubeou, ou se contradisse. Paradoxalmente, o sentimento de que havia sido aco-

metido parecia mais exacerbado. Confidenciei o fato à promotora que oficiava no feito e ela se mostrou preocupada, principalmente diante do quadro probatório que encetava para uma condenação do réu.

Resolvemos, juntamente com o ilustre defensor do réu, que ele requisitaria uma perícia psicológica, tanto do réu, como da vítima, a qual seria deferida, prontamente, desde que arcasse com as despesas. Assim foi feito, e qual não foi a nossa surpresa, diante da afirmação dos peritos de que as pesquisas (feitas em várias sessões) demonstravam um quadro compatível com a situação de que a pequena vítima estava sendo instruída por pessoa adulta a incriminar o réu e que este, ao contrário, demonstrara personalidade incompatível com o crime que lhe era imputado. Diante das conclusões dos peritos e da existência de denunciada rixa, entre a mãe da vítima e o réu, a solução foi a de absolvê-lo.

De outra feita, nos chegou à mesa de julgamento, um caso em que o réu era acusado de cinco estupros. Ao interrogar o réu, no primeiro processo (para cada crime havia um processo), embora o réu não tivesse alegado nenhum alibi, ou condição especial a afastar a imputação, ocorreu-me que o réu seria inocente. Como a promotora que oficiava no feito é muito espiritualizada, resolvi confidenciar o

pressentimento de que havia sido acometido. É óbvio que a ilustre promotora mostrou-se reservada, dizendo um simples “*vamos aguardar a instrução*”. Em face daquele pressentimento, determinei o apensamento de todos os processos contra o réu, para ter uma visão do conjunto das ações e, quem sabe, descobrir alguma coisa que justificasse aquela idéia preconcebida. Não foi difícil descobrir que dois dos estupros aconteceram, à mesma hora, e em bairros distantes, o que configurava relevante indício de que, em pelo menos um dos processos, o réu era inocente. Diante da ocorrência, resolvi instruir rapidamente todos os processos, já que o réu se achava preso. Na instrução, em um dos processos, o réu logrou comprovar que estava viajando, com bilhete de passagem e prova testemunhal; em outro, a vítima, depois de exaustivamente inquirida e diante das inúmeras contradições, acabou por confessar que havia sido instruída por um policial a acusar o réu, do estupro, e que este mesmo policial havia levado o réu a sua casa para que o conhecesse, antes do reconhecimento formal, na delegacia. Em outro processo, o pai da vítima era amigo do mesmo policial e tivera uma quizila com o réu. No quarto caso, a vítima e seus representantes já nem compareceram em juízo a fim de prestar depoimento, terminando a própria pro-

motória por pedir a absolvição do réu em todos os processos, já que, no quinto, também não havia provas suficientes a fundamentar uma condenação. Posteriormente, ficamos sabendo que o tal policial, muito tempo antes das acusações, tivera um desentendimento com o réu, que não lhe permitira ocupar uma das casas de um conjunto habitacional particular, do qual estava encarregado cuidar, motivo pelo qual teria jurado vingança.

A intuição, portanto, embora não suficientemente explicada e entendida pela ciência, é reconhecida e apreciada em todos os campos da atividade humana. A insipiência do seu conhecimento se dá justamente porque a ciência pretende explicá-la como conjunto de reações químicas que se dá no cérebro da pessoa, esquecendo-se da dimensão espiritual do ser humano.

Para utilizá-la em nossas atividades basta que atentemos para sua ocorrência, de maneira a aperfeiçoá-la cada vez mais. Controlar a respiração, manter o nível de frequência cerebral médio abaixo de 17 Hertz, o chamado estado alfa, exercícios de respiração, ioga, aikido, entre outras práticas, ajudam a aumentar e desenvolver a intuição e, obviamente, o estudo e a pesquisa contínua a fim de aumentar a nossa base de dados, nos farão aumentar a intuição daquele tipo que é cientificamente aceito.

#### Bibliografia:

- GABILAN, Francisco Aranda. *O Reformador*, nº 760, maio de 2000, artigo “Intuição ou Inspiração?”.
- ARNHEIM, Rudolf. *Intuição e Intelecto na Arte*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. Martins Fontes, São Paulo, 1989.
- DAY, Laura. *Intuição: como Utilizá-la para o Sucesso*. Tradução Marija C. Mendes. José Olympio, Rio de Janeiro, 2000.
- PRAAGH, James Van. *O Despertar da Intuição*. Tradução Ebréia de Castro Alves. Sextante, Rio de Janeiro, 2003.





# REPARAÇÃO POR ABANDONO AFETIVO

**D**ecisão da Justiça de Minas Gerais, de 11 de junho de 2004, concede a um filho o direito a uma reparação financeira, a ser paga por seu próprio pai, como consequência do abandono praticado a partir da infância do descendente. O acórdão sustenta que *“a família já não se baseia mais em uma relação de poder ou provimento econômico, mas num convívio cercado de afeto e carinho entre pais e filhos”*.

O juiz Unilas Silva, da 7ª Câmara Cível

do Tribunal de Alçada de Minas Gerais, deferiu reparação por danos morais ao estudante de Ciências da Computação, Alexandre Batista Fortes, de 23 anos, por ter sido abandonado pelo pai, quando tinha seis anos. O processo não tramitou em segredo de Justiça.

No acórdão, o juiz fixou o valor de 200 salários mínimos – o equivalente a R\$ 52 mil –, com atualização monetária da tabela da Corregedoria-Geral de Justiça. A decisão pode estar abrindo uma nova frente na jurisprudência dos tribunais brasileiros. A sentença de primeiro grau, do juiz Matheus

Chaves Jardim, da 19ª Vara Cível de Belo Horizonte, fora de improcedência.

A pensão alimentícia, ultimamente de cerca de R\$ 1,2 mil, sempre foi paga pelo pai. Mas Alexandre garante que *“só queria do pai amor e o reconhecimento como filho”*.

O advogado Rodrigo Pereira da

*os costumes e a doutrina de especialistas também respaldaram meu trabalho. Nos últimos 50 anos, houve uma mudança nos paradigmas da Justiça e, hoje, o afeto é um valor jurídico quando se discute relações familiares”,* explicou o advogado Rodrigo, ao jornal O Estado de Minas.

*“Minha decisão foi amparada no*

*rompimento de uma relação entre pai e filho. Ser pai não é só dar o dinheiro para as despesas, mas suprir as necessidades dos filhos. É legítimo o direito de se buscar indenização por força*

## A FAMÍLIA NÃO SE BASEIA MAIS EM UMA RELAÇÃO DE PODER OU PROVIMENTO ECONÔMICO, MAS NUM CONVÍVIO CERCADO DE AFETO E CARINHO

Cunha, em nome do autor da ação, sustentou que *“o pai não deu alimento para a alma do filho. Sempre foi um pai muito ausente, nunca cedeu aos apelos do filho, o que é ruim, pois a presença do pai é fundamental para a formação da personalidade de cada um”*. Rodrigo é o Presidente da seccional mineira do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM). Também atuaram em nome do autor da ação as advogadas Juliana Vieira Lobato e Claudia Maria Silva.

A tese jurídica dos advogados está baseada na Constituição (arts. 5º, 226 e 227). *“Não só a lei, como*

*de uma conduta imprópria, especialmente quando ao filho é negada a convivência, o amparo afetivo, moral e psíquico, bem como a referência paterna, magoando seus mais sublimes valores”,* avaliou o juiz-relator Unilas Silva. Seu voto foi acompanhado, na íntegra, pelos demais componentes da turma julgadora. (Proc. nº 0408550-5).

(O Estado de Minas, TA-MG e Espaço Vital)

# A MISSÃO KARDEC

**P**aris, 1860, manhã fria de abril. Kardec, encontrava-se exausto, acabrunhado. Embora consolidada a Sociedade Espírita de Paris, faltavam recursos para a obra a executar, enquanto aumentavam as críticas e sarcasmos – conta Hilário Silva, por intermédio de Francisco C. Xavier, em *O Espírito da Verdade*, editado pela FEB.

Mergulhado em desalento, recebe das mãos de Madame Rivail, sua dedicada esposa, um embrulho

que recentemente chegara. Con-  
tinha uma carta singela, em que o  
remetente, manifestando sua gra-  
tidão, contava que, buscando o  
suicídio nas águas do Sena, em ter-

Após a leitura, emocionado,  
sentiu-se banhado em nova luz.  
“Era preciso continuar, desculpar as  
injúrias, abraçar o sacrifício e desco-  
nhecer as pedradas (...)”

Levantou-se  
da velha poltro-  
na, abriu a jane-  
la e contemplou  
os passantes:  
homens, mu-  
lheres, velhos e  
crianças, a re-  
presentarem os  
necessitados

## RIVAIL OUSOU ENFRENTAR TODAS AS RESISTÊNCIAS E TRABALHAR PELA RENOVAÇÃO DA CIVILIZAÇÃO

rível crise de depressão, ao fixar a  
mão direita na amurada da Ponte  
Marie, alta madrugada, tocou em  
algo que, curiosamente, descobriu  
tratar-se de um livro.

À luz mortiça de um poste, de-  
parou-se com *O Livro dos Espíri-  
tos*, em cujo frontispício pode ler:  
“Esta obra salvou-me a vida. Leia-a  
com atenção e tenha bom proveito.  
– A. Laurent”.

Ao finalizar, informava que  
acrescentara uma nota, autorizan-  
do o mestre a fazer o uso que lhe  
aprouvesse.

Kardec, então, desempacotou o  
exemplar da obra mandada, len-  
do logo no início a nota mencio-  
nada pelo missivista: “Salvou-me  
também. Deus abençoe as almas que  
cooperaram com sua publicação.  
Joseph Perrier”.

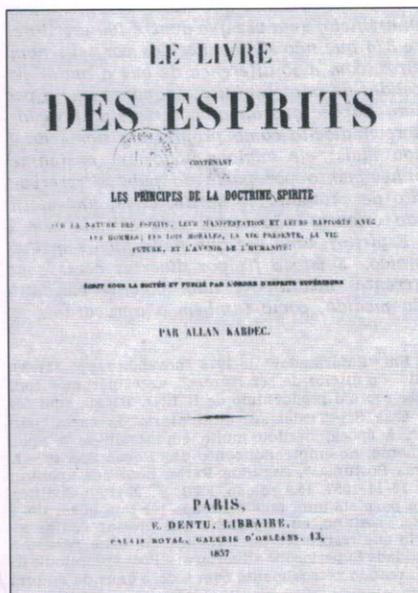
que formam a Humanidade e que  
precisavam do seu esforço, de sua  
abnegação.

O notável obreiro respirou pro-  
fundamente, voltou à sua mesa e  
antes de pegar a caneta para o tra-  
balho, “levou o lenço aos olhos e lim-  
pou uma lágrima (...)”

Todos os espíritas já ouviram  
falar de Kardec. Muitos leram e,  
até, se aprofundaram em sua obra,  
esse tesouro que a Humanidade  
ainda não descobriu. Muitos o ad-  
miram intelectualmente e não são  
poucos os que, atingidos pelas  
sombras da dor física ou do sofri-  
mento psíquico, encontram no Es-  
piritismo o lenitivo de que neces-  
sitam.

Mas quantos, realmente, são  
gratos a esse Espírito notável?

Aproximemo-nos do ser huma-



no Hippolyte Rivail e, ao avaliar o tempo e as condições em que operou, certamente daremo-nos mais conta, ainda, de sua real estatura espiritual.

Vivendo na França de Napoleão III, numa época em que não havia luz elétrica (a lâmpada incandescente surgiria com Edison, em 1879), nem telefone (descoberto só em 1876, por Bell), rádio (Marconi nasceria só em 1874) ou telégrafo (só aperfeiçoado por Edison em 1869), e em que os únicos meios de transporte eram os veículos baseados na tração animal e experimentava-se, timidamente, o trem movido a vapor, com a preocupação de que sua “incrível” velocidade de cinquenta quilômetros horários pudesse prejudicar a saúde; num tempo em que o criacionismo e o fixismo eram tidos por verdades, pois que a teoria da evolução (Darwin e Wallace), de 1859, só seria conhecida bem mais tarde, e em que a genética sequer era sonhada (os trabalhos de Mendel, publicados em 1865, só foram percebidos a partir de 1900-02); num período em que o mecanicismo imperava, soberano, e a Física apenas gatinhava (só em 1913 é que Niels Bohr publicou o seu modelo quântico do átomo) e, finalmente, em que o domínio da Igreja, apesar da Reforma, de Rousseau e dos movimentos liberais, apresentava-se forte e ostensivo, o gigante

Rivail ousou enfrentar todas as resistências e trabalhar pela renovação da civilização.

E lá estava o mestre, acompanhado pelo carinho de sua companheira – sua “doce Gabi” –, ma-

dimensão espiritual.

Sua genialidade, que transparece, já, na própria formulação das questões que compõem o monumental *O Livro dos Espíritos*, é presente em cada parágrafo de sua obra, construída ao longo dos quatorze anos de trabalho e renúncia.

No Bicentenário de seu nascimento, prestemos, sim, unidos, a nossa home-

nagem ao mestre, pois, a Missão Kardec inaugurou a Era do Espírito, na Terra.

Mas, acima de tudo, lembremo-nos do nosso grande amigo benfeitor Allan Kardec, com o coração.

## A MISSÃO KARDEC INAUGUROU A ERA DO ESPÍRITO, NA TERRA

drugadas adentro, à luz de velas e tendo como instrumento uma pena primitiva, mergulhado numa incrível tarefa: mostrar ao mundo a verdadeira natureza espiritual, interexistencial e multiexistencial do ser humano, o seu processo de evolução, a realidade, enfim, da





Paulo César Gentile (SP)

# O TRABALHO DO JUIZ CRÍTICAS E COMPARAÇÕES

**E**xperimentamos hoje a reconfortante troca de impressões e idéias sobre problemas que nos são comuns.

Educados sob os preceitos da Doutrina Espírita que nos conduz para o exercício da humildade, da caridade, da indulgência e da benevolência, nos vimos um dia investidos da função de julgar nossos semelhantes, no exercício da magistratura.

Foi justa a satisfação que sentimos no dia em que os nossos esforços e sacrifícios foram coroados com o êxito da aprovação em um concurso por meio do qual fomos escolhidos, dentre tantos, para o exercício desta nobre profissão.

Fomos desde logo convencidos por palavras e circunstâncias que havíamos alcançado a posição privilegiada de pessoas especiais, destacadas, importantes, de especial consideração no meio social.

Assim passaram a nos tratar desde então, e tanto nos chamaram de “excelência” que verdadeiramente passamos a acreditar que éramos excelentes.

Que terreno fértil para o cultivo do orgulho e da vaidade! Que duro golpe no exercício da humildade.

Quantos de nós, infelizmente, sucumbiram no terreno movediço desta falsa impressão!

Quantas vezes não teremos nós mesmos nos iludido; quantas oportu-

nidades não se perderam para o adequado desempenho da tarefa que nos foi confiada pela sociedade e pela espiritualidade, necessitada aquela de homens de bem que resolvessem os seus conflitos com senso de justiça e equidade e comprometida esta com nossas necessidades de evolução e de resgate!

Na tumultuada época em que vivemos, estamos, contudo, assistindo à derrocada das construções erguidas sobre a areia; à dissipação das distorcidas impressões sobre o exercício da magistratura e sobre a pessoa do juiz.

A humanidade, impelida pela inexorável lei do progresso e da evolução, aperfeiçoa a sua organização social e cobra o resgate de instituições que se tornaram imperfeitas pela imperfeição dos seus homens.

No ensejo destas cogitações, podemos recorrer à Doutrina Espírita e sob o influxo de seus ensinamentos podemos fazer uma íntima análise de nossas próprias imperfeições, que nos conduza à necessária correção de rumos e de conduta.

No capítulo VII, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Ferdinand, um Espírito protetor, nos orienta sobre a missão do homem inteligente na terra, dizendo assim:

*“Não vos orgulheis por aquilo que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos, no mundo que habitais. Mesmo supondo que sejais uma das*

*sumidades desse globo, não tendes nenhuma razão para vos envaidecer. Se Deus, nos seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, foi por querer que a usásseis em benefício de todos. Porque é uma missão que Ele vos dá, pondo em vossas mãos o instrumento com o qual podeis desenvolver, ao vosso redor, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Deus. (...)*

*A inteligência é rica em méritos para o futuro, mas com a condição de ser bem empregada. Se todos os homens bem dotados se servissem dela segundo os desígnios de Deus, a tarefa dos Espíritos seria fácil, ao fazerem progredir a humanidade. Muitos, infelizmente, a transformam em instrumento de orgulho e de perdição para si mesmos. O homem abusa de sua inteligência, como de todas as suas faculdades, mas não lhe faltam lições, advertindo-o de que uma poderosa mão pode retirar-lhe o que ela mesma lhe deu.”*

Que útil ensinamento a nos lembrar que a íntima satisfação que sentimos pela diferenciada condição intelectual a que nos elevamos por esforço próprio e pela destacada profissão que escolhemos não devem fomentar o orgulho e a vaidade, servindo antes como mola propulsora da firme convicção de que tais atributos nos foram possibilitados para a árdua tarefa de servir a todos indistintamente com

virtuosa humildade.

Assim nos ensina ainda O Evangelho segundo o Espiritismo (Capítulo XVII):

*“A autoridade, da mesma maneira que a fortuna, é uma delegação de que se pedirá contas a quem nela foi investido. Não creias que ela seja dada para satisfazer ao fútil prazer do mando, nem, tampouco, segundo pensa falsamente a maioria dos poderosos da Terra, como um direito ou uma propriedade (...)*

*O depositário da autoridade, de qualquer extensão que esta seja, desde a do senhor sobre o escravo até o soberano sobre o povo, não deve esquivar-se à responsabilidade de um encarregado de alas, pois responderá pela boa ou má orientação que der aos seus subordinados, e as faltas que estes puderem cometer, os vícios a que forem arrastados em consequência dessa orientação ou dos maus exemplos recebidos recairão sobre eles.”*

Tais preceitos nos levam a indagar com que propósito temos exercido a função de magistrados? Temos efetivamente procurado servir por meio do nosso trabalho? Os despachos, as sentenças, as audiências têm sido os instrumentos que utilizamos para distribuir justiça, ou se resumem em estéril exercício intelectual? Nossa dedicação ao trabalho, malgrado as imensas deficiências de estrutura e o volume insano de processos, levam em conta as aflições e as ansiedades das partes, ou antes cede ao desânimo

ou às nossas conveniências pessoais? Quando nos relacionamos com as pessoas em nosso ambiente de trabalho, o fazemos com humildade e respeito, ou com desdém e orgulho? No exercício da magistratura, temos aproveitado todas as oportunidades de servir, ou dela temos nos servido?

Com que rigor temos julgado nossos semelhantes? Não nos ensina a Doutrina Espírita que até no



## POR VEZES SOMOS MAIS CULPADOS QUE AQUELES A QUEM JULGAMOS E A QUEM FREQUENTEMENTE NEGAMOS PERDÃO



trato com os criminosos devemos ser caridosos e indulgentes? Que devemos amar os infelizes e os criminosos como criaturas de Deus, pensando que por vezes somos mesmos mais culpados que aqueles a quem julgamos e a quem frequentemente negamos perdão?

Na decisão de questões de ordem penal agimos como o pai justo e prudente que se repreende o filho o faz com justiça, mas sobretudo com o amor e a preocupação de quem procura educá-lo e reconduzi-lo ao caminho do bem, ou agimos como o carrasco que apenas executa o leviano e preconceituoso julgamento que inverte o princípio da inocência?

Com que lamentável frequência não se instala também em nosso próprio meio a crítica e a maledicência, frutos espúrios da falta de caridade com nossos semelhantes?

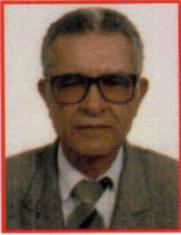
A Doutrina Espírita nos inspira a sermos indulgentes para com as faltas alheias, quaisquer que sejam, recomendando que não julgemos com severidade senão as nossas próprias ações; que não apontemos as faltas alheias senão com o caridoso propósito de fortificar os fracos mostrando-lhes a bondade de Deus que leva em conta o menor arrependimento, lembrando-nos que

*“todo homem bastante orgulhoso para se julgar superior em virtudes e méritos aos seus irmãos encarnados é insensato e culpado e Deus o castigará, no dia da sua justiça” e que “o verdadeiro caráter da caridade é a modéstia e a humildade, que consistem em não se verem senão superficialmente os defeitos alheios, para procurar destacar o que há de bom e virtuoso nele”.*

Inspirados por esta bendita doutrina cristã, havemos de nos esforçar para o cultivo em nosso meio de relações fraternas que não se confundam com o corporativismo, mas que se comprometam e favoreçam o resgate e a reorientação de esforços mal direcionados.

Meus irmãos e colegas de profissão, com certeza há muito para se fazer até que possamos nos orgulhar, sem constrangimentos, da instituição a que pertencemos. Contudo, há ainda muito mais que fazer para que possamos nos orgulhar de nós mesmos. Queira Deus que um dia possamos nos orgulhar de ao menos termos tentado superar nossas imensas limitações!





Weimar Muniz de Oliveira (GO)

# DUAS QUESTÕES DE DIREITO PENAL

**C**omo é sabido, Chico iniciou seu labor mediúnico, oficialmente, no dia 8 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo, com apenas 17 anos. Mas somente em 1932 é que veio a lume o primeiro produto de sua psicografia: *Parnaso de Além Túmulo*, que causou enorme estralhão nos arraiais literários do Brasil e de Portugal, como se franqueado fosse o acesso ao Jardim do Olimpo da Espiritualidade.

A versátil, flexível e fidelíssima mediunidade de Chico demanda e

há de demandar, no porvir, exaustivos estudos e pesquisas para explicar-se com proveito.

Como instrumento dócil nas mãos dos inúmeros poetas de que se compõe *Parnaso*, o médium acabou por merecer do mais renomado de nossos críticos de Literatura da época, o maior dos elogios, quanto aos estilos dos vates partícipes, uma vez que presentes os pressupostos assinalados.

Todos os gêneros literários mereceram, na mediunidade do notável intérprete, o melhor dos tra-

tamentos, bem assim nos campos científico e religioso.

Nessa oportunidade, trazemos, para exame dos leitores, três questões relacionadas com o Direito Penal, representadas pelas respostas de Emmanuel às perguntas formuladas pelo advogado Geraldo Bhering, em Sete Lagoas, em entrevista especial para a Globo.

## AS PRISÕES DEVEM REPRESENTAR ESCOLAS, HOSPITAIS E OFICINAS, ONDE O DELINQUENTE RECONHEÇA O SEU DIREITO DE CIDADÃO

Torna-se visível a fidelidade ao pensamento do autor, tratando, embora, de assunto técnico.

Eis, abaixo, as perguntas e as respectivas respostas (sendo que as duas primeiras perguntas são englobadas numa única resposta).

As respostas do Mentor nos convencem quanto ao que pretendemos, ou seja, às características apontadas do médium, como também nos proporcionam a posição dos Espíritos Superiores no que respeita ao tema:

P.: A sociedade tem o direito de

*punir ou apenas o de se defender? A sociedade deve castigar o delinqüente?*

R.: “Consideramos o direito dentro de todas as suas características e precisando conciliá-lo com o Evangelho, somos de opinião que o Estado ou a sociedade deve defender-se mais e punir menos.

A educação deve ser difundida em

todas as suas modalidades, e as prisões, as penitenciárias devem representar escolas, hospitais e oficinas, onde o delinqüente, apesar de se conhecer coagido em sua liberdade,

reconheça o seu direito de cidadão, digno da educação que ainda não tem e do trabalho, segundo as suas possibilidades individuais.

A escola, a instrução e a assistência significam um fator preponderante na intangibilidade do Estado.

A sociedade pode, pois, castigar o delinqüente, regenerando-o, beneficiando-o, buscando reintegrá-lo no respeito e na consideração de si mesmo.”

P.: O homem que delinqüe age livremente ou é determinado?

R.: A última proposição é de to-

das a mais transcendente e encerra um problema que tem ensandecido muito cérebros. É que ela se enquadra na questão das provas e das experiências de cada indivíduo, a qual, por enquanto, é desconhecida pelas ciências jurídicas e está afeta ao plano espiritual.

Admitindo algo da nova escola penal inaugurada por Lombroso, não aceitamos a existência do criminoso nato. Atendendo-se a circunstâncias oriundas da educação e do meio am-

biente, o criminoso age com pleno uso do seu livre-arbítrio. Sobre todos os atos da sua vida deve o homem observar o império da sua vontade e é

gundo a verdade espírita, acima de qualquer juízo da justiça humana; mas as exceções não inutilizam as regras e insistimos na educação da von-

tade de cada um e na responsabilidade dela decorrente, única maneira de se conceber a Justiça Suma, que é a justiça de Deus.”

(Folha Espírita, agosto de 2003, pág. 7)

## A ESCOLA, A INSTRUÇÃO E A ASSISTÊNCIA SIGNIFICAM UM FATOR PREPONDERANTE NA INTANGIBILIDADE DO ESTADO

pela educação desta que chegamos ao equilíbrio das coletividades.

Indubitavelmente, devemos considerar as exceções nos casos de loucura sine materia, ou obsessões, se-

## É PELA EDUCAÇÃO DA VONTADE QUE CHEGAMOS AO EQUILÍBRIO DAS COLETIVIDADES

### Referência Bibliográfica:

ARANTES, Hércio Marcos Cintra. *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*. IDE, páginas 139-141.



Eulaide Maria Vilela Lins (AM)

# OS OBSTÁCULOS ATUAIS AO PROGRESSO MORAL DO HOMEM

**O**s tempos de transformação, nos quais a humanidade dá um salto qualitativo em sua sociedade, são sempre revestidos de crise, mudanças, cataclismos morais que fazem ruir os pilares civilizatórios existentes. Dada a estreita visão do homem, restrita o mais das vezes a aspectos circunstanciais e transitórios, não lhe é muito fácil entender o processamento das Leis Divinas, especialmente da Lei do Progresso nestes momentos, uma vez que sobressaem os resquícios da barbárie, a inferioridade moral, a degeneração de reais valores, o aparente prevalecer de teses e ideologias ultrapassadas avançando como respostas, quando o homem ao aceitá-las de maneira aparentemente satisfatórias, parece retroceder em seu progresso evolutivo.

Este é o momento em que vivemos atualmente na humanidade. Civilizações altamente desenvolvidas no aspecto científico-tecnológico, viajando na mesma “Arca de Noé” chamada Terra, ao lado de outras civilizações em que prevalecem ainda a ignorância, o atraso econômico, a Lei de Talião, o uso da força, a vingança, a cultura do ódio e do ressentimento, a discriminação contra a mulher, o desprezo com a infância, a inexistência de mínimas condições sanitárias, de perspectivas profissionais

dignificantes e a desigualdade social a gerar miséria e fome, que são tônica comum.

A civilização ocidental, com sua cultura individualista, de culto ao ego e acumulação de riqueza, desenvolveu sobremaneira o cientifismo-tecnológico, gerando a falsa crença de que através dele o homem tudo pode, encontrando aí a tão almejada felicidade, basicamente contida nas coisas materiais, indo por sua vez desaguar no materialismo dialético ateu, corroborado sobremaneira pelo enfoque formal e ritualístico das religiões tradicionais, que não preenchem as necessidades espirituais das criaturas quando dominadas por suas angústias e aflições, fomentando o surgimento de doenças psicossomáticas.

Fruto de imensa diversidade socioeconômica, a Terra é um planeta de grandes contrastes, onde ao determos nosso olhar para os países ocidentais, vemos sociedades em seu apogeu no aspecto tecnológico e de conforto e facilidades materiais, entretanto com profundos cismas e rachaduras no aspecto moral e psicológico de suas populações, necessitando reestruturar a família, microcélula que sustenta e mantém a sociedade em seu sentido macro, e resgatar a importância do homem como pessoa humana para poder libertá-lo dos ví-

cios sociais maléficos (álcool e tabagismo), aborto e drogas.

Países onde o modelo do materialismo de Karl Marx foi elevado à forma de Estado trazem destruídos os sentimentos de religiosidade desses povos, e porque a matéria não responde a todas as indagações e anseios humanos, necessitam reconstruir a verdadeira religiosidade humana.

Neste contexto, vale ressaltar a China, regime ditatorial expansionista, ressuscitando a prática romana de execuções coletivas em estádios, como resposta repressora aos que se atrevem a pensar diferente, com a eliminação de um dos direitos inerentes ao ser humano, que é a liberdade de expressão do pensamento.

No Oriente Médio, talvez porque suas raízes trazem o contínuo contato com as guerras fazendo parte integrante de sua história e de suas vidas, contrapondo-se à miséria, a ignorância intelectual, a um cotidiano árduo e a fome, surge a fé extremada e dogmática, com viva restauração da visão antropomórfica de um Deus bravo, guerreiro e vingador, acompanhado de um paraíso enebriante e sedutor, sedimentando-se no íntimo daqueles que buscam na religião o lenitivo de suas dores e revolta social, tendo-se, por conseguinte, na fé e

em nome do Divino, a justificativa para tomar da espada (modernas metralhadoras e bombas) ceifando vidas, e não, para retoricamente, empunhá-la contra si mesmo, ceifando as suas próprias imperfeições morais e não as de outrem.

Contrapondo-se ao materialismo ateu, à fugacidade do tecnicismo, ao reavivamento de religiões cujas propostas deveriam distanciar-se ou ficar fora de foco do homem moderno ingressante no terceiro milênio, à grande desigualdade socioeconômica dos povos, vislumbra-se duas belíssimas propostas pacifistas e igualitárias para a humanidade, o Budismo e o Cristianismo. Que tais propostas têm a ofertar à humanidade rumo ao progresso moral, em avanço às demais? Em sua essência, o desarmamento dos corações, a cultura da não-violência, a não aceitação da Lei de Talião, a igualdade social, a prática do perdão como condição essencial para saúde física e mental, a Paz, a fraternidade universal, o cultivo ao desapego, o homem como ser renovado, construtor de sua própria felicidade, possuidor de profundo sentimento de respeito e tolerância às diferenças e diversidades culturais humanas, sendo vencedor de si mesmo, com emoções sublimadas e superiores, tendo, por fim, como objetivo básico,



## CONTRAPONDO-SE AO MATERIALISMO ATEU, VISLUMBRA-SE DUAS PROPOSTAS PACIFISTAS E IGUALITÁRIAS PARA A HUMANIDADE, O BUDISMO E O CRISTIANISMO



vivenciar o amor incondicional por todas as criaturas.

Entretanto, entristecidos, estamos presenciando a tentativa de sufocamento e desvirtuação destas religiões. No caso do Budismo, o Tibet, seu expoente maior, sofreu invasão pela China, e está em processo de massiva descaracterização cultural-religiosa, até mesmo com a transformação arquitetônica de sua capital, em uma reprodução de Pequim, bem como o banimento do líder religioso, Dalai Lama, e ainda uma repressão ao Budismo e sua proposta de vida, ofertando a China em troca a sua cultura materialista àquele povo de tradição pacífica e espiritualizada.

O Cristianismo, depois de sofrer em seu próprio bojo tantas distorções e adulterações graves, fruto de equivocadas interpretações humanas vaidosas e egoístas, tem no modelo da Igreja Católica o desestímulo de seus fiéis em face de sua proposta tradicionalista, em que pese nos últimos tempos estar resgatando sua posição de se fazer presente ao lado dos pobres e excluídos e buscando uma participação mais engajada nos movimentos sociais. Em algumas ramificações do protestantismo, ditos hoje

evangélicos, visualizamos uma tentativa de banalizar e mercadejar com a figura de Jesus, oferecendo-O e a Seus ensinamentos, como aquele que no

papel de milagreiro de plantão, soluciona os comezinhos problemas do homem, que deveriam ser de sua única e exclusiva responsabilidade resolver, mantendo o homem subjugado sutilmente, em estágio de imaturidade psicológico-espiritual, sem responsabilidade sobre si mesmo e seus atos, a depender sempre de quem lhe dite os rumos a seguir e as decisões a tomar, como bem já dizia Jesus: *cuidai para não serdes cegos a guiar outros cegos*. Isto para não nos adentrarmos à questão financeira da transformação de igrejas evangélicas em poderosos grupos econômicos a sustentar interesses de pouca transparência, tendo como mercadoria principal a fé humana, relembrando-nos a passagem dos vendilhões do Templo à época de Jesus.

Localizado hoje basicamente no Brasil, encontramos o Espiritismo com a proposta de ser o Cristianismo Redivivo, libertando consciências e renovando vidas. Se conseguir não trilhar o já desgastado caminho do rigorismo formal e dogmático das religiões cristãs, poderá continuar apresentando ao homem uma proposta simples e elucidadora de vivenciar os ensinamentos do Cristo.





ABRAME

# ABRAME PRESENTE NO XVIII CONGRESSO DA AMB

**I**naugurando um novo ciclo de divulgação de suas atividades, em âmbito nacional, a ABRAME esteve presente com um bem montado estande no XVIII Congresso Brasileiro da AMB, realizado em Salvador.

Transcrevemos, a seguir, um trecho do magnífico relatório apresentado a respeito, na reunião da Diretoria e Delegados acontecida em Brasília, em março de 2004, pela colega Rosemeire Lopes Fernandes, Delegada da ABRAME na Bahia:

*“A ABRAME registrou de forma notável a sua presença durante o XVIII Congresso da AMB, realizado no período de 22 a 25/10/2003, em nossa querida Bahia. O tema do conclave não poderia ser mais oportuno: ‘Uma Nova Justiça para um*

*Novo Tempo’.* Registrando um novo tempo, os Juízes Espíritas que acorreram ao nosso estande, de nove metros quadrados, sem dúvida, o espaço mais movimentado, iluminado e alegre daquele evento.

O movimento do estande foi intenso durante todos os dias do Congresso e, para melhorar o atendimento e dar melhor atenção aos visitantes, contamos com a colaboração de voluntários da Mansão do Caminho e do Bethabara Núcleo de Estudos Espíritas (casa onde trabalham as Delegadas Seccional e Adjunta), além de cônjuges e filhos de colegas, Delegados de outros Estados e o próprio Zalmino Zimmermann, Presidente da ABRAME.

Os colegas compareceram em número surpreendente, revezando-se dentro do estande e à sua volta. Foi lindo! Chamava a atenção dos passantes aquele grupo que esbanjava contentamento e alegria notáveis, projetando suas vibrações por todo o espaço do Centro de Convenções da Bahia. Era realmente um ponto de luz! O movimento foi intenso durante todo o congresso. Interessante notar a ‘atração irresistível’ pelo estande, que se fazia notar.

Estiveram presentes e

colaboraram no trabalho ali realizado, o Presidente Zalmino Zimmermann e outros membros da Diretoria, além de inúmeros Delegados. Deixamos aqui de declinar os nomes para não cometermos nenhuma omissão. Alguns colaboraram, antes mesmo do Congresso, com doações em dinheiro, devidamente contabilizadas. Aproveitamos o ensejo para agradecer sinceramente a todos os colegas que, com sua presença, trabalho, alegria e disposição, contribuíram para o brilho do nosso inesquecível estande.

O evento proporcionou ampla divulgação acerca da ABRAME. Registramos, satisfeitos, que dezenas de colegas ali ingressaram nos quadros de associados da ABRAME, incluindo de Estados nos quais a ABRAME ainda não tinha representantes, a exemplo do Acre. Outros tantos levaram as fichas de inscrição.

Preparamos um livro de visitantes, no qual eram registrados nomes, endereços e e-mails. Tais informações foram enviadas ao Presidente, a fim de providenciar contato com os colegas.

A presidência, gentilmente, encaminhou mensagem de agradecimento aos voluntários que trabalharam conosco durante o Congresso e às empresas que fizeram doações. Registramos que tais mensagens muito alegraram aos seus destinatários que, agra-





decidos, vieram a nós pessoalmente expressar sua gratidão pela lembrança.

Foram vendidos centenas de livros, discos, CD's, DVD's e camisetas com o logo da ABRAME. Também foram distribuídos centenas de exemplares da revista da ABRAME, da Carta aos Brasileiros, jornais e mensagens espíritas.

Organizamos excursões à Mansão do Caminho, obra fundada por Divaldo Pereira Franco, das quais dezenas de colegas participaram.

Após o encerramento do Congresso, encontramos-nos para um almoço fraterno em um dos restaurantes da cidade.

Os objetivos inicialmente traçados, expostos em relatório na última reunião de Diretoria, foram plenamente alcançados com a concretização do estande, quais sejam:

1. a própria implantação do estande no Centro de Convenções da Bahia, local do evento;

2. ampla divulgação da ABRAME e das suas atividades, até mesmo com grande número de colegas inscritos no próprio local;

3. o estande serviu de alegre ponto de encontro e apoio não apenas aos associados da ABRAME, mas a centenas de colegas, muitos dos quais, aflitos, sentiram ali um local de "pouso" e refazimento;

4. obtivemos patrocínios (decoração – móveis e flores), banner com o nosso logo, segurança, além do expressivo desconto obtido junto a AMB para a locação do estande;

5. organização das excursões à Mansão do Caminho (cinco grupos a visitaram) e almoço fraterno no sábado;

6. exposição, venda e divulgação de obras, incluindo temáticas relacionadas ao Direito e à Justiça, à luz da Doutrina Espírita."

Na página anterior e acima, flagrantes do estande da ABRAME no XVIII Congresso Brasileiro de Magistrados, realizado em Salvador, Bahia, em outubro de 2003, sob os auspícios da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)

Flagrante do almoço de confraternização dos associados da ABRAME, em Salvador, quando do encerramento do XVIII Congresso Brasileiro de Magistrados



# HOMENAGEM AO DIA DO MAGISTRADO

**E**m homenagem ao Dia do Magistrado, o médium, orador e conferencista espírita Divaldo Pereira Franco, proferiu palestra sobre “Transtorno Depressivo e Obsessivo”. O evento, promovido pela ABRAME, Seccional Bahia, ocorreu na Escola da Magistratura Trabalhista – Ematra e contou com a presença de mais de

cento e quarenta pessoas, entre magistrados, advogados e servidores.

Em Salvador, a ABRAME promove reuniões quinzenais, na Ematra, às segundas-feiras, 17:30h, abertas aos magistrados e todos os operadores do Direito.

Da esquerda para direita, Margareth Costa, Milton J. Deiró de Mello Jr., Rosemeire Fernandes, Divaldo Pereira Franco, Manuela Hermes (juízes do Trabalho) e Maria das Graças Laranjeira (juíza do Tribunal)





# DIA DA CARIDADE

**E**m homenagem ao Dia da Caridade, comemorado no dia 19 de julho, os magistrados espíritas de Salvador, segundo informa a Juíza Rosemeire Lopes Fernandes, Delegada da ABRAME, na Bahia, organizaram-se em magnífica campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis, em benefício do Asilo São Lázaro, daquela Capital.

Aos Companheiros da Bahia, as nossas congratulações pela feliz iniciativa.

## LEI Nº 5.063, DE 4 DE JULHO DE 1966

Institui o "Dia da Caridade"

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É instituído o "Dia da Caridade", que será comemorado anualmente a 19 de julho, com a finalidade de difundir e incentivar a prática da solidariedade e do bom entendimento entre os homens.

Art. 2º A organização do plano para as comemorações ficará a cargo dos Ministérios da Saúde e Educação e Cultura, constando obrigatoriamente, sem prejuízo de outras iniciativas, de visitas a hospitais, casas de misericórdias, asilos, orfanatos, creches e presídios, e a todos os demais lugares onde a pobreza e a dor mais se façam sentir.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 4 de julho de 1966; 145º da Independência e 78º da República.

HUMBERTO CASTELLO BRANCO

# CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

**I**nciou-se em Goiânia, no auditório do Tribunal do Júri, do Fórum da Comarca de Goiânia, no dia 13 de fevereiro de 2004, às 20h, sob os auspícios da ABRAME Goiás, um curso básico de Espiritismo, a partir do estudo sistemático de *O Livro dos Espíritos*. Houve boa participação dos associados e familiares, com a presença de 25 colegas.

Ficou decidido, pela maioria, que o curso teria continuidade no auditório “Chico Xavier”, do Lar de Jesus, de que Cleuza Muniz de Oliveira, esposa de nosso Vice-Presidente Weimar, é Presidente. Decidiu-se também que o curso realizar-se-á quinzenalmente.

O andamento do curso Básico de Espiritismo continua com boa frequência dos colegas, que também levam seus filhos (crianças e jovens).



Flagrantes da instalação do curso Básico de Espiritismo, pela ABRAME Goiás



# CICLO DE PALESTRAS ESPÍRITAS

**A**BRAME, através da sua Seccional de Minas Gerais, tem buscado desenvolver ciclos de palestras espíritas de cunho doutrinário junto ao 1º e 2º graus do Poder Judiciário, em dependências do Fórum Lafayete e do Tribunal de Alçada, respectivamente, as quais se realizam quinzenalmente, às terças-feiras, proferidas por Magistrados e outros confrades da comunidade espírita local.

Informa o Colega Roberto de Freitas Messano, Delegado da ABRAME naquele Estado, que se encontra em desenvolvimento uma programação anual sobre temas de natureza evangélico-doutrinária, que tem atraído, inclusive,

advogados e serventuários, cujas palestras têm duração de uma hora, com preces de abertura e de encerramento, oportunidades nas quais se busca vibrar pelo bom funcionamento do Poder Judiciário.

O Espiritismo é um dos mais considerados acontecimentos dos tempos modernos, uma das mais notáveis formas de evolução do pensamento, o germe de uma das maiores revoluções morais já conhecidas no mundo.

Cabe ressaltar que na atualidade estão surgindo temas, como no-

vos conceitos de paternidade e maternidade biológica e genética, inseminação artificial, parcerias de pessoas do mesmo sexo e outros, que deverão merecer a devida atenção da ABRAME através de estudos, discussões e posicionamento a respeito, e que impõem ao Magistrado o dever de aprofundar e consolidar os ensinamentos supracitados, como forma de se capacitar para o enfrentamento dos fatos sociais mencionados, buscando na Doutrina Espírita a luz para seus julgamentos.

Flagrante da reunião da ABRAME, realizada no dia 10 de agosto, no auditório do Tribunal de Alçada de Minas Gerais. Na 1ª fila, a partir da esquerda, os magistrados Bráz Moreira Henriques, Mauro Soares de Freitas, Honório Abreu e Roberto de Freitas Messano, Delegado da ABRAME naquele Estado





# ENCONTRO EM FLORIANÓPOLIS

**P**or iniciativa dos Delegados da ABRAME, em Santa Catarina, Norberto Ungaretti e Emery Oscar Valentim, realizou-se, no Auditório do Tribunal do Júri da Comarca da Capital, um Encontro com magistrados, familiares e simpatizantes do Espiritismo. Na oportunidade, Zalmino Zimmermann, Presidente da ABRAME, proferiu uma palestra com o tema “A Condição Humana e a Visão Espírita”.

O evento contou com a presença de mais de 200 pessoas, que o acompanharam com visível interesse e, ao final, muitos dos participantes sugeriram a realização de outros Encontros, com mais frequência e maior divulgação.

A Federação Espírita Catarinense se fez representar por integrante de sua Diretoria, em Florianópolis.



Aspectos do Encontro com magistrados, em Florianópolis, SC



# FRANCA E SACRAMENTO RECEBEM MAGISTRADOS ESPÍRITAS

**N**os dias 26 e 27 de junho últimos, um grupo de cinco juízes paulistas visitou, na cidade de Franca/SP, escolas espíritas mantidas pela Fundação Educandário Pestalozzi. Trata-se de escolas espíritas nas quais o ensino da Doutrina Espírita é uma opção dos alunos.

Os visitantes observaram a excelência dos serviços prestados pelos referidos estabelecimentos, que têm ótimo conceito na cidade. Foram visitadas duas escolas da referida Fundação; uma paga e outra gratuita, ambas com ótima qualidade de ensino.

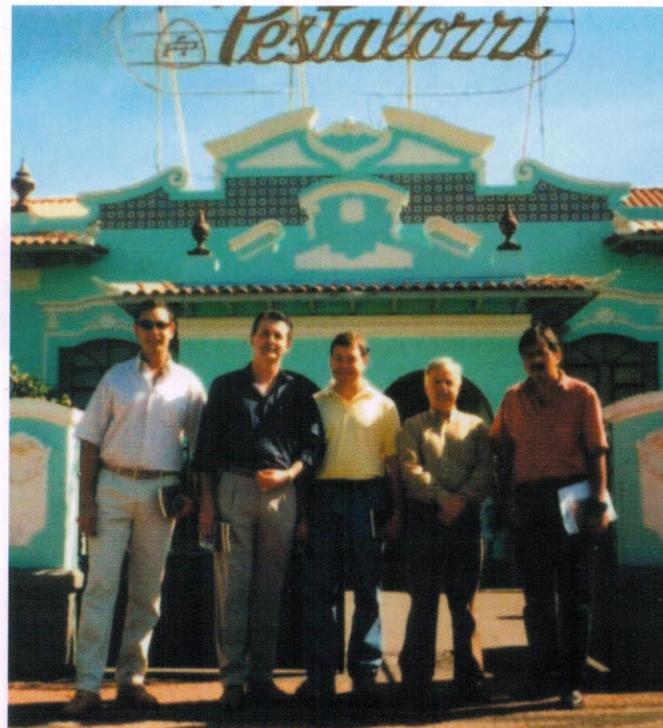
O Delegado da ABRAME em São Paulo, Durval Rezende, conta que foram atendidos com muito carinho, tendo sido ciceroneados, na visita, pelo Sr. Reinaldo S. Afonso, Diretor Administrativo e Financeiro da Fundação.

O objetivo da visita foi colher elementos sobre o sistema pedagógico das escolas da Fundação Pestalozzi, para estudos que estão sendo feitos pela ABRAME – Seção São Paulo, sob a coordenação de Jayme M. Oliveira Neto, Relações Públicas de nossa Associação, naquele Estado, com vistas ao benefício que pode ser prestado aos juízes que se dedicam ao magistério.

A viagem de estudos prosseguiu até a cidade de Sacramento/MG, onde foi visitado o Grupo Espírita Esperança e Caridade, que tem suas atividades no local em que inicialmente funcionou o Colégio Allan Kardec (atualmente em novo endereço), primeiro colégio espírita do Brasil, fundado por Eurípedes Barsanulfo, onde os Companheiros da ABRAME foram recebidos, também, carinhosamente.

De se lembrar, a propósito, que o Colégio Allan Kardec representa um marco na história do Espiritismo brasileiro. A esse respeito, escreve o Espírito Corina Novelino, pela médium Alzira Bessa França Amui: “O Colégio Allan Kardec surge no pensamento de Eurípedes com profunda alegria (...). Sabia que o momento era singular: implantar uma educação na base profunda do ser. Trabalhar com um raciocínio reflexivo onde a maiêutica maior era sem dúvida o amor (...). Tudo tinha uma razão de ser, todo trabalho merecia profunda seriedade. Não era apenas um Colégio a

mais: era um marco a sinalizar almas, Espíritos em evolução! O Colégio não era uma escola onde o ato de ensinar era ministrado sem preocupação maior. Era um caminho novo a percorrer, uma estrada a ser cuidada, plantada para que as flores do porvir viessem nela florescer.” (Eurípedes, O Espírito e o Compromisso. A Nova Era, pág. 43)



Escola principal da Fundação Educandário Pestalozzi, em Franca. Na foto, a partir da esquerda: Orlando Brossi Júnior, Durval Augusto Rezende Filho, Ademir Modesto de Souza, Reinaldo S. Afonso e Jayme Martins de Oliveira Neto





# ENCONTRO REGIONAL EM RIBEIRÃO PRETO

**E**m cumprimento ao deliberado no II Encontro Nacional de Magistrados Espíritas, realizado em Belo Horizonte, a ABRAME São Paulo promoveu o I Encontro Regional dos Magistrados Espíritas, na cidade de Ribeirão Preto, em 1º de novembro de 2003.

Essa reunião pioneira, que contou com a participação de um número significativo de magistrados, foi elaborado um belo e denso programa, que culminou com um jantar de confraternização, levado a efeito na própria sede da APAMAGIS, em Ribeirão Preto, local onde se realizou o Encontro.

O II Encontro Regional realizar-se-á na cidade de Bauru, outro importante centro paulista, na data de 18 de setembro de 2004, tendo como tema “Direito e Espiritismo”.



Flagrantes do Encontro Regional dos Magistrados Espíritas, em Ribeirão Preto, SP





## II ENCONTRO REGIONAL DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS

### Bauru-SP • Tema: “DIREITO E ESPIRITISMO”

**Data**

18 de setembro de 2004

**Horário**

8:30h

**Local**

Edifício do Fórum da  
Comarca de Bauru.  
Rua Afonso Pena, qua-  
dra 5, 40 – Bela Vista –  
Bauru/SP

**Reservas e Informações**

Secretaria da ABRAME em  
Campinas, pelo telefone  
(19) 3241-1080;

Secretaria da Sede Admi-  
nistrativa da APAMAGIS,  
pelo telefone (11) 3241-  
1288;

Secretaria da APAMAGIS  
de Bauru, pelo telefone  
(14) 3232-6841.

**Aberto a todos os magistra-  
dos**

**Apoio**

**8:30h** Abertura com Dr. Durval Augusto Re-  
zende Filho, Delegado da Seccional da  
ABRAME

**8:45h** Palestra “Direito e Espiritismo”  
Dr. Jayme Martins de Oliveira Neto  
Debatedor: Dr. João Thomaz Diaz Parra

**10h** Palestra “Infância, Juventude e Espiri-  
tismo”  
Dr. Ubirajara Maintinguer  
Debatedor: Dr. Paulo César Gentile

**11h** Palestra “Missão de Julgar”  
Dr. João Agnaldo Donizeti Gandini  
Debatedor: Dr. Durval Augusto Rezen-  
de Filho

**12h** Almoço

**14:30h** Palestra “Justiça Além da Vida”  
Dra. Mônica Senise F. Camargo  
Debatedor: Dr. Ademir Modesto de  
Souza

**15:30h** Palestra “O Juiz e a Proteção Espiritual”  
Dr. Paulo César Scanavez  
Debatedor: Des. Celso Luiz Limongi

**16:30h** Encerramento  
Dr. Zalmينو Zimmermann, Presidente  
da ABRAME





## DECISÃO

**D**ecisão proferida pelo juiz Rafael Gonçalves de Paula nos autos nº 124/03 – 3ª Vara Criminal da Comarca de Palmas/TO:

*“Trata-se de auto de prisão em flagrante de Saul Rodrigues Rocha e Hagamenon Rodrigues Rocha, que foram detidos em virtude do suposto furto de duas melancias. Instado a se manifestar, o Sr. promotor de justiça opinou pela manutenção dos indiciados na prisão.*

*Para conceder a liberdade aos indiciados, eu poderia invocar inúmeros fundamentos: os ensinamentos de Jesus Cristo, Buda e Ghandi, o Direito Natural, o princípio da insignificância ou bagatela, o princípio da intervenção mínima, os princípios do chamado Direito alternativo, o furto famélico, a injustiça da prisão de um lavrador e de um auxiliar de serviços gerais em contraposição à liberdade dos engravatados que sonegam milhões dos cofres públicos, o risco de se colocar os indiciados na Universidade do Crime (o sistema penitenciário nacional)...*

*Poderia sustentar que duas melancias não enriquecem nem empobrecem ninguém.*

*Poderia aproveitar para fazer um discurso contra a situação econômica brasileira, que mantém 95% da população sobrevivendo com o mínimo necessário.*

*Poderia brandir minha ira contra os neoliberais, o consenso de Washington, a cartilha demagógica da esquerda, a utopia do socialismo, a colonização européia...*

*Poderia dizer que George Bush joga bilhões de dólares em bombas na cabeça dos iraquianos, enquanto bilhões de seres humanos passam fome pela Terra – e aí, cadê a Justiça nesse mundo?*

*Poderia mesmo admitir minha mediocridade por não saber argumentar diante de tamanha obviedade.*

*Tantas são as possibilidades que ousarei agir em total desprezo às normas técnicas: não vou apontar nenhum desses fundamentos como razão de decidir.*

*Simplesmente mandarei soltar os indiciados.*

*Quem quiser que escolha o motivo.*

*Expeçam-se os alvarás. Intimem-se.*

*Palmas – TO, 5 de setembro de 2003*

*Rafael Gonçalves de Paula (juiz de direito)”*

## JUSTIÇA NAS FAVELAS

**A** Organização Não-Governamental Viva Rio desenvolve, desde 1997, uma experiência bem-sucedida em intermediação de conflitos em favelas cariocas. É um projeto batizado de Balcão de Direitos. “Por meio deste projeto, temos resolvido questões de família, vizinhos, lajes, questões trabalhistas do universo informal. Estas questões raramente chegam à justiça, porque o balcão consegue resolver”,

conta o coordenador da ONG, Rubem César Fernandes. Organizados de maneira quase artesanal, os balcões mostram como é possível dar agilidade à Justiça, com base na mediação de conflitos. “Mais de 90 por cento dos casos que chegam aos balcões são resolvidos lá mesmo. Só os dez por cento restantes vão aos tribunais”, conta o coordenador. Estas estruturas estão presentes hoje em sete comunidades do Rio de Ja-

neiro, inclusive no morro Santa Marta. A iniciativa foi reconhecida pelo Ministério da Justiça como modelo para todo o País. “Nos pediram para implementar a idéia em outros lugares e hoje os balcões já funcionam em 14 estados”, adianta Rubem César. (Warner Bento Filho, “Jornal do Magistrado”, out.-nov./2003, pág. 13)

# POESIA PARA INOCENTAR LADRÃO DE GALINHAS "O TEXTO DO DESPACHO"

**V**istos e examinados os autos  
 Joacir José Cabral foi denunciado,  
 "Devereda" é o seu apelido.  
 É que do alheio se fez amigo  
 E isso, sem dúvida, é pecado.  
 Com o minguaço fruto do furto,  
 No silêncio da madrugada,  
 Em plena e imprópria empreitada,  
 Pela polícia resultou flagrado.  
 Consta da peça de acusação,  
 Quem em três galinheiros ingressou  
 E algumas poedeiras sarrupiu,  
 Assim agindo como ladrão.  
 Não deveria ter feito isso.  
 Mas o fato não é preocupante,  
 Pode ser de veras insignificante  
 O produto da sua subtração.  
 É que muito ele não quis:  
 Tão-somente a oito penosas,  
 Na noite fria e silenciosa,  
 Resumiu-se a sua ação infeliz.  
 Acredito que de fato é pouco,  
 Quando for feita a comparação  
 Com tanta fraude e sonegação  
 Que campeiam soltas pelo país.  
 Cada galinha furtada,  
 Por modestos quatro reais,  
 E nenhum centavo a mais,  
 Restou sendo avaliada.  
 E, por terem sido devolvidas,  
 – Ao meu modesto juízo –  
 Parece não haver prejuízo  
 Aos donos das aves afanadas.  
 Então, à ação do Joacir Cabral  
 (Que não poderia ter feito o que fez),  
 Mas, face ao valor irrisório das "res",

Impõe-se saída sem previsão legal.  
 Incida o princípio da insignificância,  
 Diante da irrelevância social do fato,  
 Sabido que o Estado e seu aparato  
 Deve voltar-se à lesão substancial.  
 A pouca ou nenhuma expressividade,  
 Autoriza essa saída excepcional:  
 Sem incidir em censura penal,  
 Ações despidas de reprovabilidade.  
 Enfim, o delito de cunho bagatelar,  
 Pelo valor de reduzida monta,  
 Só pode ser levado em conta  
 Para afastar a sua tipicidade.  
 Foram oito galinhas, é verdade,  
 Mas é preciso ter o cuidado,  
 Para evitar a sabedoria do ditado:  
 "Só pobre conhece autoridade".  
 O que serão oito galinhas,  
 Perto de tantos escândalos,  
 De fraudes e ações de vândalos,  
 Nessa nossa triste realidade?  
 Na tarefa de aplicar o Direito,  
 É preciso tentar fazer Justiça.  
 E vou considerar essa premissa  
 Registrando ao MP, todo respeito.  
 E também por ter presente  
 Que já foi punido o "Devereda"  
 Ao longo de sua vida azeda,  
 No caso, a denúncia eu REJEITO.  
 Publique-se.  
 Registre-se.  
 Intimem-se.

Augusto Pestana, 15 de outubro de 2002.  
 Adair Philippsen, Juiz de Direito.





## JUÍZES: BOA IMAGEM

A Justiça é lenta, porque faltam recursos e orçamento e porque há muita burocracia. Mas a maioria dos juízes é corajosa, correta e equilibrada. Estas são algumas das imagens que o povo brasileiro tem do Poder Judiciário e dos magistrados, reveladas em pesquisa qualitativa – em fase de conclusão – feita pelo Ibope por encomenda da AMB. Os dados preliminares do estudo foram apresentados em seminário realizado na sede da entidade.

A pesquisa foi realizada em quatro capitais – São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife – onde foram ouvidos 16 grupos. Os dados foram apresentados pela diretora executiva do instituto, Márcia Cavallari Nunes. O estudo revela que a imagem dos magistrados é melhor que a dos policiais, dos advogados e dos políticos, entre outros grupos. E confirma informações de pesquisas anteriores, como o fato de os magistrados serem mais bem vistos do que o Judiciário como instituição.

Entre os defeitos que a população vê no Judiciário estão a burocracia e a morosidade, entre outros. Mas teria as qualidades de garantir direitos, dar se-

gurança e confiança ao cidadão e solucionar conflitos.

Os juízes são vistos como pessoas que trabalham muito, têm muitas responsabilidades, são competentes e honestas, embora a população avalie que isto não significa que a Justiça esteja livre de corrupção. O Judiciário é visto como algo distante e inacessível. A população também acha que os salários dos juízes são altos, mas que se justificam pela natureza do trabalho.

Segundo Márcia Cavallari, uma das primeiras conclusões que o estudo permite é que a população tem pouco conhecimento sobre o Judiciário e sobre o trabalho dos juízes e desembargadores. Os entrevistados revelaram, ainda, a expectativa de terem acesso a mais informações sobre o Judiciário, cujo trabalho deveria ter mais transparência.

(“AMB Informa”, nº 54, março de 2004, pág. 5: Ibope revela boa imagem de juízes)

## JUSTIÇA MULTA PASTOR EVANGÉLICO POR PREGAR EM FESTA DE UMBANDA

Em uma decisão inédita na Justiça de São Paulo, o pastor da Igreja Batista Francisco Joaquim de Andrade terá de pagar R\$ 1.000,00 por ter distribuído panfletos evangélicos durante rituais de umbanda, em dezembro, na Praia Grande, litoral de São Paulo.

A ação criminal por discrimi-

nação religiosa foi pedida pelo Superior Órgão de Umbanda do Estado de São Paulo e pela União das Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil.

O advogado Antônio Basílio, que representa os praticantes de umbanda, diz que a decisão foi tomada porque a maioria dos evangélicos desrespeita a religião.

“Durante as festas, grupos de evangélicos se vestem de branco para se ‘infiltrar’ entre os umbandistas e começam a negar e a ridicularizar as (nossas) divindades. Isto é um desrespeito, não entramos nas igrejas deles para pregar (nossa crença)”, afirma o advogado.

(Folha de S. Paulo, 23/4/2003)



# JUSTIÇA SOCIAL

A justiça social visada pelo socialismo centra-se no atendimento das necessidades econômicas; pela filosofia social espírita, a natureza e conteúdo dessa justiça vai evoluindo num gradiente do econômico e material para o espiritual, até satisfazer as últimas e mais elevadas necessidades do espírito.

Por isso, o conceito espírita é dinâmico e versátil e sofre um processo de sublimação; a idéia socialista é estática, variando apenas dentro dos limites do econômico.

Justiça social, para o socialista,

expõe um forte componente igualitário; para o espírita, justiça social se define mais para o lado espiritual, mesmo quando relacionada com o atendimento das necessidades materiais.

Na concepção espírita, haverá justiça social sempre que a Estrutura Social estiver em equilíbrio com a Estrutura Espiritual; para o socialista, a justiça social será estabelecida quando cessar a apropriação individual pelo capitalista do produto de um trabalho que é social (coletivo): o que é socialmente produzido deverá ser social-

mente distribuído.

A justiça social ideada pelo socialismo não porta nenhum juízo de valor ou caráter deontológico – não é nem boa nem má, é um conceito neutro e aético; ao revés, o espírita imprime nessa justiça o sinete de eticidade, do bom, do desejável, dever e direito sociais, responsabilidade e imperativo morais.”

(LOBO, Ney. *Filosofia Social Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 1992, p. 222)

## VISÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA

De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos coíça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com mais liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e

generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento (...); onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas;

onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário.”

(KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1994, item 793)





Durval Rezende (SP)

## SER SIMPLES

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são os meus bem-amados.<sup>1</sup>

Nossa carreira de juiz nos confere oportunidades notáveis de relacionamento com o próximo, que se apresenta como parte de um processo, como funcionário, como profissional do Direito ou mesmo como um cidadão que nos procura para uma orientação.

Nosso trabalho escrito, sobretudo no sossego do gabinete, é de fundamental importância para nossa atividade, mas o trato diário com as pessoas que são por nós atendidas é que realmente nos permite dar um pouco mais de nós mesmos para a tranquilidade e a paz do próximo.

O trabalho intelectual escrito deve sim ser valorizado, mas a atividade que envolve o trato pessoal com o próximo não pode ser esquecida nem relegada a segundo plano. Não somos auto-suficientes a ponto de prescindirmos do aprendizado que temos diariamente com as histórias, as dores e os sofrimentos de todos aqueles que atendemos.

Em todas as áreas – e especialmente na área da infância, na da família e na penal – são nos momentos de audiência em que podemos doar um pouco de paz e es-

perança, em que temos oportunidade de exortar a todos que tenham bom ânimo e perseverança, em que contribuímos diretamente para a pacificação dos conflitos, íntimos ou não.

Nesses momentos, a razão deve sempre estar próxima do coração, de modo que possamos compreender com amor e piedade as dificuldades e os obstáculos existentes na vida alheia, e assim bem cumprir nosso dever.

Não ambicionemos os altos postos de comando, ou mesmo aqueles locais palacianos, ou ainda as funções mais importantes materialmente, já que se eles forem necessários para nosso aprendizado na Terra, lá chegaremos no momento oportuno, naturalmente. Lembremos o ensinamento evangélico no sentido de que aquele que quiser ser o maior, deverá ser o que mais serve, já que “os grandes no mundo dos Espíritos são os que foram pequenos na Terra, e que freqüentemente são bem pequenos os que foram grandes e poderosos.”<sup>2</sup>

Assim, a postura simples, o ver e ouvir com educação, o tratamento atencioso e respeitoso, humano e simples são grandes recursos de que dispomos para nossa tarefa diária de aplicar a Justiça.

André Luiz nos ensina que possuímos inúmeros recursos para promovermos e melhorarmos nossa área de ação, “sem recorrer a des-

respeito, perturbação, azedume ou rebeldia”,<sup>3</sup> e que nunca devemos desestimar a importância dos outros, mas sim, pensar nos outros, “não em termos de angelitude ou perversidade, mas na condição de seres humanos com necessidades e sonhos, problemas e lutas semelhantes aos seus.”<sup>4</sup>

Almejamos muitas vezes por grandes e importantes tarefas, em posições de destaque. Todavia, são realmente valiosas as oportunidades de serviço junto aos mais simples e necessitados na sala de audiência, que podem receber de nós pequenas doações de tolerância, de paciência, de compreensão ou de silêncio caridoso.

O mesmo André Luiz observa-nos: “não menospreze o valor das minidoações. O seu concurso supostamente insignificante pode ser o ingrediente complementar que esteja faltando em valiosa peça de salvação.”<sup>5</sup>

### Referências Bibliográficas:

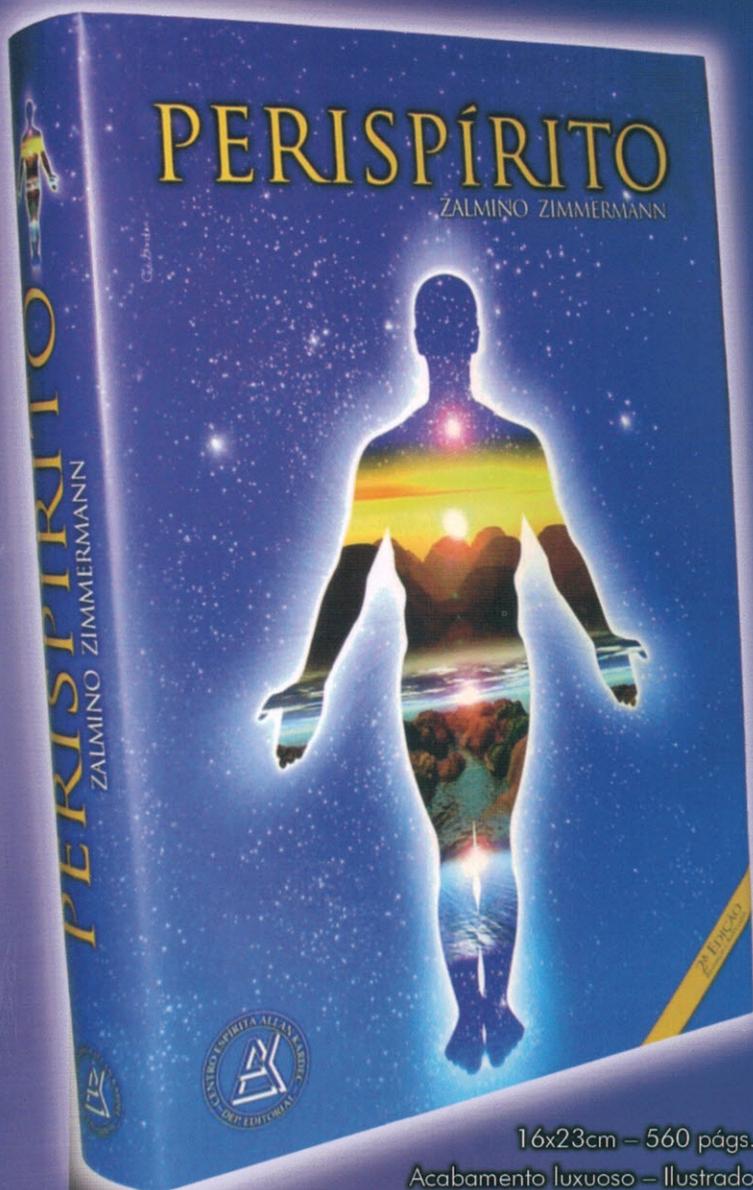
1. O Evangelho segundo o Espiritismo. Espírito da Verdade, Allan Kardec. LAKE, Tradução de J. Herculano Pires, 58ª ed., cap. VI, pág. 102.
2. O Evangelho segundo o Espiritismo, idem. Cap. VII, pág. 107.
3. Sinal Verde. André Luiz (Esp.), F. C. Xavier, CEC, 49ª ed., pág. 49.
4. Sinal Verde, idem. Pág. 64.
5. Respostas da Vida. André Luiz (Esp.), F. C. Xavier. IDEAL, 9ª ed., pág. 92.



# PERISPÍRITO

Zalmino Zimmermann

2ª edição  
revisada e  
ampliada



16x23cm – 560 págs.  
Acabamento luxuoso – Ilustrado

*Mano-maya-kosha, eidolon, arossoma, corpo astral, corpo espiritual ou simplesmente perispírito. Denominações diversas para um mesmo tema de estudo que cada vez mais ganha respeito entre estudiosos de todo mundo.*

Com uma profundidade sem precedentes, o tema perispírito é desenvolvido na aclamada obra de Zalmino Zimmermann, que também aborda assuntos como enfermidade, obsessão, sexualidade, desencarnação, reencarnação, memória e evolução.

Descubra em *Perispírito* como a ciência, a filosofia e a religião entrelaçam-se para explicar este fascinante tema, e assim compreenda os mecanismos da vida.

**DDG 0800 770-5990**



[www.allankardec.org.br](http://www.allankardec.org.br)

# Bicentenário de Nascimento

2004



## Allan Kardec

3.Out.1804 – 31.Mar.1869